

GCE

Grupo de Comunicação Espiritual Informativo

Publicação do Grupo de Comunicação Espiritual • Petrópolis - Rio de Janeiro - Brasil
Ano XIV / Número 46 • Distribuição Gratuita

Vida material e vida espiritual

*Nascimento é benção
do Pai em proposta
de crescimento.*

Henrique Karroiz

Nesta Edição

Pág. 02

Editorial

Quem é Henrique Karroiz

Pág. 03

Viva Melhor: Responsabilidades assumidas

A busca a Deus

Pág. 04

Trabalhar a nós mesmos

Pág. 05

As perturbações materiais nos ultrajam espiritualmente

Valores

Pág. 06

Quantos chegam, quantos partem

Despertar

Pág. 07

Efeitos cármicos

A fluência cármica

Pág. 08

Falar com Deus

Nós e o mundo espiritual

Pág. 09

O pensamento é fonte de energias impulsionado por ideias

AME Petrópolis

Pág. 10

Aceitemos as propostas do reencarne

Participações conjuntas

Deveres e direitos

Pág. 11

Os deterioramentos físicos

O Espírito e a sua forma

Pág. 12

Necessárias comunicações

Pág. 13

Refleta: As soluções para nossos problemas

Jovens do GCE

Pág. 14

Passaporte para a eternidade

Aprendendo: Duplo etérico - experiências

Pág. 15

Atualidades: A ambientação da esfera

Nossas preces: Senhor Jesus

Pág. 16

Diretrizes básicas

A caminho da luz

Colecione

Livros

Editorial:

Vinculados aos planos em necessidades únicas as almas atravessam etapas contundentes ou mais suaves, dependendo das propostas de atuações que convenham a um pleno exercício de si mesmas em prol de aprendizados íntimos, a formatarem em mente e corpo espiritual linhas mais suaves que lhes ofertem panoramas frequentes de alívio e felicidade.

As propostas se alinharão em todos os instantes onde estiverem vinculados os Espíritos, mesmo que ainda alinhados em planos umbralinos, pois a própria sementeira se irá fazendo dentro dos limites de atuação e sofrimento, início este de movimentações ultimistas e possantes, para que todos consigam prestar o seu depoimento como almas eternas diante Daquele que nos criou.

Portanto, enfocando as lidas em planos adjuntos de exercícios maiores nas densidades próprias que nos convém, a distender as necessárias provas e expiações, estaremos todos em busca de crescimento na escala evolutiva espiritual e humana.

Aprendemos nas duas dimensões, atuamos nas duas dimensões, sofremos, sorrimos, enrigessemos-nos ou aliviemo-nos, sentimos o peso angustiante da matéria ou conseguimos apreciar as naturezas em suas belezas e multiplicidade de formas. Por tudo isto passamos para que tanto a cultura humana como a espiritual se alinhem em nossa estrutura eterna.

As mensagens trazidas neste informativo e delineador humano e espiritual trarão uma visão aos aspectos mais delineativos, a que possam apreciar alguns pontos sutis dos dois tipos de vivenciações.

Desejamos que, ao final de mais um ano de conversas e apresentações cristãs, consigam observar-se mais nitidamente, não ocultando as negatividades que se trazem impressas nas mentes, mas já conseguindo delinear as necessárias mudanças que precisam realizar em

si mesmos.

Jesus nos observa e orienta a todo instante e deseja, profundamente, o nosso crescimento, colocando diante de nós as Suas mensagens em verdade e amor. Aprendamos a viver com Essa Figura Magna em nossos dias e noites, lembrando que Ele tudo vê, Que nos anima e protege sempre, mas que tudo vai depender da nossa vontade, perseverança e, acima de tudo, confiança neste Mestre tão sublime.



*Um final de ano de muita paz e amor,
desejamos nós irmãos do mundo espiritual.*

Amamos vocês!

Henrique Karroiz

Quem é Henrique Karroiz

Para o GCE, é o orientador espiritual em atuação direta a compor os campos distendidos no direcionamento dos departamentos mediúnicos, evangélico, doutrinário e científico, como, também, em toda a organização dos trabalhos, inclusive, reformulando-os, a cada tempo, a atender as necessidades das almas neles envolvidas.

Espírito já em diversas vivenciações, retém a personalística que se evidencia aos olhos captativos como espanhol e líder humanista, a lutar na última etapa da Revolução Francesa, em Madri.

Atua como guia espiritual da médium, Angela Coutinho, que coordena os trabalhos da Casa e participa, diretamente, com uma didática própria, a trazer almas em diálogos constantes.

Filósofo, educador e magnetizador, atua com adestrada psicologia, diretamente, a ajudar as almas a distenderem a mensagem cristã e ampliarem a Ciência da Vida Eterna.



Reuniões do GCE

O GCE realiza diversas reuniões semanais, todas tendo como base a Doutrina Espírita Cristã.

Segunda-feira:

- **Reunião Doutrinária** (19h30/21h30)
Aconselhada aos que comparecem ao GCE pela primeira vez (Pública / Idade mínima: 15 anos)

Terça-feira:

- **Reuniões de Estudo** (19h30/21h30)
(Em níveis diversos - apenas para os inscritos)

Quarta-feira:

- **Evangelho Partilhado** (17h00/18h00)
- **Reunião de Tratamento Espiritual** (19h30/21h30 - Pública / Idade mínima: 15 anos)

Áudio transmitido on-line a partir das 19h45.
Acesse: www.gce.org.br

- **Evangelização Infanto-Juvenil** (19h30/21h30 - apenas para os inscritos)

Importante

Este Informativo encontra-se na íntegra em nosso site: www.gce.org.br

Para recebê-lo, via e-mail, envie sua solicitação para: gce@gce.org.br

A Tribuna de Petrópolis publica todas as sextas-feiras, na página 2, artigos de Emmanuel psicografados por Angela Coutinho.



Expediente

Grupo de Comunicação Espiritual

Rua Padre Moreira, 163 - Valparaíso
Petrópolis/RJ - Brasil • 25.685-132

Tel./Fax: (24) 2249 2525

Site: www.gce.org.br

Facebook:

👍 GCE - Grupo de Comunicação Espiritual

Fale conosco: gce@gce.org.br

Coordenação e Supervisão: **Angela Coutinho**

Projeto Gráfico: **Equipe de Informática do GCE**

Impressão: **Tribuna de Petrópolis**

Tiragem: **13.000 exemplares**

Viva Melhor: Responsabilidades assumidas

Após anos e milênios de invocações às almas a que assumam suas responsabilidades, o Pai nos endereça ainda a dilatações que ficaram esquecidas ou que foram negligenciadas por nós, não é verdade?

Assumir responsabilidades, respeitar contextos, ungir-nos a estruturas e arcarmos com as responsabilidades que merecemos são condições que precisam ser vistas como oportunidades a nosso crescimento.

A evidenciação de postos, as propostas a que nos expomos a cada vida, a própria vida e a constância na vivenciação com as almas irmãs já nos mostram o quanto de responsabilidade nos tange e nas quais precisamos exercitar-nos para demonstrar o quanto estamos dispostos a aprender e crescer.

Mas, será que todos assumimos responsabilidades ou alguns se afastam delas por medo ou insuficiência de atuação, indisciplina ou negativas, ou ainda se vendo sob óticas prestimosas, mas não respeitando as contingências de um apostolado ou uma incumbência abraçada por ambição, orgulho ou vaidade?

Tudo isto acontece no nosso viver, não é verdade? Mas, caberá a cada um de nós se dispor a se ver diante de qualquer posicionamento assumido sob responsabilidades consigo próprio e com as almas que esperam atos dignos e respeitáveis, responsáveis e cristãos.

O exercício da responsabilidade é prática a ser

distendida por anos e séculos numa demonstração viva de aceitação de valores, manifestação plena do conhecimento das leis de amor e caridade universais, posicionamento adquirido através das vidas e dos acúmulos vivenciais.

A responsabilidade é ato único e que na sua constância e equivalência nos demonstra o quilate da alma que a empreende e dentro da qual já se exercita.

Manifestações amplas são vistas a todos os instantes nos diversos e diferentes campos vivenciais, na exortação de atitudes e delineamentos abrangentes ou próprios de uma alma, porém estas demonstrações, exaladas a plenos pulmões, muitas e muitas vezes, não se trazem sob repercussões de valores concretos e verdadeiros, camuflando as responsabilidades que são apontadas em instantes de exaltações, fazendo com isto que almas sejam ludibriadas na sua boa fé e falta de percepção.

As consequências, então visualizadas por aqueles que já detêm aspectos mais abrangentes de visualização, serão funestas, pois estarão envolvidas nos engodos e nas falsidades, demonstrando o quanto de maldade ou de ruptura de elevados conceitos envolvem as prédicas de efeitos destruidores e perniciosos.

Estes, que assim se colocam e que tentam arrancar de si próprios e das almas circundantes aplausos momentâneos ou fagulhas mergulhadas em futuros desencantos e sofrimentos, estarão também granjeando

em seus campos energéticos deflagradas degenerações na irresponsabilidade de seus atos e afirmações.

Somos, irmãos, almas em busca de uma construção própria mais digna e iluminada. Não procuremos falsos posicionamentos ou patamares elevados demais, quando sabemos que não conseguiremos cumprir as responsabilidades que os envolvem, porque, diante de Deus, nada fica escondido ou será esquecido.

Temos a claridade abrangente diante d'Aquele Que nos criou, e através desta visualização Ele nos acompanhará por toda a eternidade, vendo perfeitamente todos os viscos e as irresponsabilidades em que nos trazemos.

Não nos enfoquemos sob óticas falsas ou irresponsáveis, pois os maiores prejudicados seremos nós mesmos e arcaremos com os resultados de nossos atos, no momento atual ou em vivenciações futuras.

Acolhamos as responsabilidades provocadas por nossas atitudes, sabendo que cada instante de envolvimento maior e de promessa vivencial nos será cobrado em algum tempo ou lugar.

Que a luz de Jesus ajude a mostrar as verdades àqueles que ainda se iludem com falsas imagens e posturas inacabadas, e que possam procurar seus caminhos dentro de aspectos irmãos e cristãos!

Emmanuel

A busca a Deus

Nosso enfoque diário e constante em busca de realizações nos traz as verdades eternas. Nosso enfoque diário nos mostra que estamos arcando com consequências de nossos atos passados e que, nesta luta diária, nos mantemos como criaturas em continuidade de provas e lições.

Sim, meus irmãos, a lucidez, a consciência plena precisa estar a nosso lado, regendo nossa vida, trazendo-nos lúcidos o suficiente para que a nossa desenvoltura, como seres humanos e infinitos, nos faça presentes em momentos de luz e amor.

O nosso enfoque diário nos custa suor e trabalho constante, a atravessarmos a existência. Sabemos que precisamos trabalhar em campos terrenos, sabemos que temos que crescer intelectual, moral e sensorialmente, porém, muitas vezes, a nossa luta existencial se torna tão intensa que nos embrutecemos mais e mais, deixando que a matéria e a superficialidade tomem conta de nossas aspirações e nos convertam em módulos de arrecadação de matérias vis e distorcidas.

A busca pela matéria, pela ocupação de nossos ideais primários nos burla a atenção que deveria ser a necessidade de buscarmos a nós mesmos, de querermos um ultimato máximo de nossas almas para uma melhor composição humana e eterna.

Sim, a busca do Espírito pelo supérfluo exagerado, muitas vezes, o distancia do ideal supremo que precisa reger a nossa vida, o ideal do ser que precisa escorar-se na luz do infinito, nas essências que nos fazem viver e prosseguir em diversos planos.

O que somos nós, sem a alternativa de um chamamento maior? O que seremos, se depois de cumprir com todas as tarefas, não soubermos para onde vamos e o que faremos? O que seria do Espírito, se a luta terrena

fosse o início, o meio e o fim de suas aspirações?

Sim, o que seria das almas em desejo de um prosseguimento, de uma labuta contínua, a si mesmas impostas para um caminho mais fértil e iluminado?

Seríamos vasos vazios, sem a terra fértil que foi trabalhada por mãos caprichosas e carinhosas; seríamos massas disformes de matérias, a serem revertidas à natureza para o usufruto dos pequeninos; seríamos a anulação das verdades divinas, que nos acumulam de méritos e aspirações para um prosseguimento em linhas mais iluminadas e vivas; seríamos a nulidade das propostas divinas, que nos trouxeram à vida para prosseguimento e complementação em ofertas ideais e plenas; seríamos o nada a se transformar no vazio de nós mesmos, deixando a criatura à deriva e sem aspirações, que a promovam na escala evolutiva.

Sim, seríamos o descrédito, o infortúnio, as viciações, a serem esbanjados em luta material. Mas, não, a nossa busca pelo ideal de cada vida não pode pautar-se somente nestes momentos tão efêmeros de cortêsias materiais, e sim, no que, ao atravessarmos estas esferas de expiações, provas e ressarcimento, nos possibilitam em dispor a nossas almas oferendas maiores e oportunidades inúmeras, para que um preenchimento nos transforme em almas auspiciosas e eternas.

Realmente, irmãos, precisamos focar nossa busca diária dentro de parâmetros mais firmes; buscar a Deus nos diversos instantes de luta, de constrangimentos e de fé. Não podemos deixar-nos à deriva apenas porque as imposições de vida material nos urgem atitudes imediatas, mas visarmos algo além de nós mesmos, algo que nos declara, abertamente, que somos eternos, pois as demonstrações nos assomam em uma variedade imensa de declarações sensitivas.

Sim, o viver é difícil, mas é necessário que saibamos viver, olhando as tristezas e transformando-as em albergues a serem trabalhados e trazidos a exemplificações a outros; precisamos fazer reinar, nesses albergues de tristeza, a esperança e modificação íntima; precisamos ter a visão de cada momento, para que cada dia se torne um ensinamento e um degrau a nos flagrar em vontades mais amplas de nos exercitarmos espiritualmente; precisamos buscar Deus na nossa vida, no nosso caminhar entre as lutas diárias e os sonhos e esperanças noturnos.

Para que nós, em Espírito, alcancemos a plenitude do entendimento, para que a esperança possa percorrer nossa alma, precisamos entender que a vida, esta vida, é apenas um minuto em nosso percurso espiritual e que, através dela, as oportunidades nos demonstram, vivamente, o quanto somos valiosos e precisamos fazer-nos valer como Espíritos eternos; amando, vivendo, buscando a paz em nosso interior, para que possamos usufruir dos melhores planos, em melhores condições espirituais em nossa continuidade.

Apurem, meus irmãos, sua vivência nesta terra; tentem imprimir amor no que fazem; afastem as tristezas e vejam nelas somente lições que a vida lhes dá; procurem trazer Deus a todos os momentos, enfocando, nos irmãos a seu lado, toda a compreensão e a certeza de que somos almas em compartilhamento, em união de nossos sentimentos e aspirações.

Que Deus possa fazer vibrarem no íntimo as aspirações eternas, para que uma modificação se dê a cada dia, a cada luta, a cada sofrimento, que lhes abranja a alma. Que Deus esteja diante de todos para que, a cada percepção a florada, o enfoque possa ser atendido e creditado.

Augusto dos Anjos

Trabalhar a nós mesmos

Amados irmãos, amadas almas que ainda percorrem uma labuta constante nas suas próprias estradas, com seus próprios devaneios, com seus sonhos, suas ilusões e também com as certezas de que muitas das vezes, ficam prensadas em nós e não conseguimos distendê-las, mas todos somos amigos.

Por que digo amigos? Porque, na verdade, nós não podemos viver sós. Nós temos que partilhar as nossas vidas, os nossos dias, os nossos temperamentos, a nossa vontade, as nossas negligências ou as belezas do nosso ser com aqueles que nos rodeiam, com aqueles com os quais necessitamos de uma convivência mais íntima, mais forte, mais resolvida, para sanarmos as feridas do nosso coração, da nossa alma.

Assim as famílias se formam, grupos de fé tentam estabilizar-se dentro dos diversos caracteres e características de cada criatura que neles penetram. No trabalho de cada alma, o lado profissional existe numa tentativa de aprimoramento, mas, também, num grande esforço para se sobressair, em quaisquer que sejam os campos dos trabalhos profissionais. Não é assim?

Enfim, somos irmãos, somos amigos, porque trocamos de identidade, fomos aprendendo em cada vida compor uma amizade mais forte. Como é a amizade que deve existir entre as criaturas? Vocês podem dizer-me: mas não tenho tantos amigos. Por que amigos são tão difíceis de ser congregados?

É difícil de fazer uma amizade que seja verdadeira, porque vemos quantas amizades escapam, se diluem, porque os objetivos falsearam. Os objetivos não foram atendidos uns para com os outros, não houve uma troca suficiente para que um dos dois ou dos muitos pudessem sentir-se satisfeitos, então esse amigo se afasta. Houve amizade? Não. Houve interesse. Houve aproximação, talvez por um idealismo buscado na sutileza das conversas, na ilusória identificação de um e de outro. Amizade não se pode calcar numa ilusória identificação de objetivos.

Mas, mesmo assim, os encontros acontecem entre as almas, para quê? Para que aprendam a se entender, a se respeitar. Vamos ser amigos, talvez depois nos planos espirituais ou em outra vida, mas em vários momentos nós vamos entrar em contato com as almas que deixamos negligenciadas da nossa atenção.

Por isso, quando eu digo amigos, é que nós, nesta Casa, nos identificamos com o ritmo de trabalho, com objetivos gerais e com uma apreensão dos próprios objetivos da Casa, no âmbito religioso, nós nos identificamos e vamos com a intenção mais pura de fazer amizade, mesmo porque todos trabalham num mesmo terreno e com os mesmos propósitos.

A amizade, baseada numa consolidação sem luros e sem interesses vis, poderá consolidar-se até o final de uma vida. Por que poderá? Porque no meio do caminho muitos poderão sair do seu ritmo, ou se desgostarem

ou não poder mais preencher o seu tempo na Casa.

Enfim, amigos serão aqueles que se apoiarem uns nos outros, que souberem os defeitos de um lado e de outro e se aceitarem. Conversarem para se ajudar, trabalhar para ajudar a si mesmo e a tantos outros que vêm em busca de um reforço espiritual. Por isso, as casas de fé precisam passar por cima de pormenores. Esse entrelaçamento precisa estar assentado numa realidade básica: a caridade.

O que é a caridade para nós, para cada um de nós? São movimentações a trazerem a lucidez dos fatos, dos acontecimentos e dos sentimentos a uma visão mais ampla e profunda, aí sim. A caridade, em primeiro lugar, é a educação de nós mesmos. Educando-nos em Espírito, educando nossa consciência atual, as nossas movimentações na esfera, trazendo um maior discernimento naquilo que falamos e onde nos posicionamos, realmente, estaremos fazendo uma caridade em primeiro lugar a nós!

Quando as almas entram num grupo de fé, dizem que querem prestar a caridade ao seu próximo. Será que estarão preparadas para prestar a caridade ao seu próximo? Será que terão paciência suficiente para ouvir uma criatura perturbada? Terão condições emocionais de ouvir as vidas, as problemáticas, e poderem acolher tudo isso e ainda darem uma palavra de conforto e de esperança e uma orientação que seja?

Aquele que não tiver feito a caridade a si mesmo, buscando um equilíbrio e uma presença de espírito a poder dizer as palavras certas na hora certa, não terá condições de ajudar a ninguém. Então, antes de quisermos prestar o nosso serviço ao nosso próximo, o que realmente seria excelente, vamos prestá-lo a nós, para ver se temos condições de estar lidando com os mais necessitados ou se, também, nos vamos sentir fragilizados, diante das problemáticas inúmeras, que vêm a descortino numa casa de fé.

Essa caridade primeira é a nós: ter bases, vamos dizer, no Evangelho; ter base nessas movimentações espirituais que acontecem com as pessoas; na parte mediúnica, por exemplo, tem que haver um entendimento, para que se entendam as situações dos outros; ter base numa condição, vamos dizer, agindo, não digo como um psicólogo de um modo geral, mas, numa psicologia amiga e fraterna, para que possa levantar o ânimo da criatura. Outra coisa que precisa haver é ter dentro de si a fé e a certeza de que ninguém virá sofrer em vão, o sofrimento vem com as lacunas das criaturas, com as manifestações exacerbadas que resultam de momentos de sofrimentos, de dores, de indiferenças ou qualquer sentimento negativo.

Irmãos e irmãs, precisamos entender um pouco dos sofrimentos alheios, nos tocarmos com eles, mas não nos deixando contaminar por eles, porque nós não vamos resolver esses problemas. Vamos trazer um conforto, uma esperança e um aconselhamento, dentro do

ritual e da prática mediúnica e evangélica a uma pessoa que precisa de um conhecimento para lidar com as suas próprias dificuldades, porém, ela irá buscar sozinha a solução para os seus problemas.

Então, tudo isso faz parte de uma caridade que precisamos fazer a nós. Abrir a nossa alma a conceitos positivos, às revelações divinas trazidas por Jesus, os exemplos e o nosso estudo no conhecimento da ciência e parte pelo menos dessa filosofia de vida.

A caridade é feita em primeiro lugar a nós mesmos, e vamos ver se aquele que atende aos mais necessitados tem condições de prestar realmente esse auxílio, ou ficará fragilizado, ou levará aconselhamentos que vão colocar sob dúvidas a criatura. Se o objetivo é a caridade, pratiquemos essa caridade a nós, olhando todos esses ângulos. Não adiantam palestras prolixas, não adianta ser uma outra pessoa dentro dos agrupamentos religiosos, precisamos ser nós mesmos, para que a frequência de equilíbrio do amor e da fraternidade possa ser externada para aqueles que precisam mais do que nós.

Então, não se preocupem em ser úteis somente na mediunidade, de terem uma grande mediunidade, não se preocupem em conhecer toda a parte científica da doutrina. Não. Conheçam uma parte que lhes dê razões profundas e bases para que vocês consigam dialogar e entender a si mesmos.

Precisamos, sim, de nos trabalhar antes de querer doutrinar um Espírito encarnado ou um Espírito desencarnado. Vocês podem camuflar entendimento a uma pessoa encarnada, mas não a um desencarnado, principalmente, de certo patamar evolutivo para cima. Existirá uma fragilidade tanto para com o encarnado quanto para o desencarnado, e essa fragilidade e falta de condições de aparelhos sensitivos habilitados a ajudar serão expostos e vistos pela Espiritualidade.

Acho que coloquei a vocês uma ânsia que estamos percebendo, talvez, de ajudar a fazer uma caridade mais profunda, antes de vocês poderem dar o seu próprio exemplo. Temos que ser exemplo, amigos, para que consigamos estender as mãos aos outros, fazer melhor o nosso trabalho.

Acho que isso é o principal fator a buscarmos numa casa de fé, trabalhar a nós, fazer a caridade da educação do homem e do ser Espírito, em nosso próprio íntimo, para depois tentarmos ajudar aqueles que nos rodeiam. Pensem bem nisso que falei e vamos caminhar devagar, não precisamos acelerar processo nenhum. Toda transformação é lenta. É preciso tempo, experiência e firmeza, numa constância de posicionamento como ser humano e como ser espiritual.

Que Deus abençoe esta Casa. Que este dia traga a todos renovação em seu íntimo e paz às suas almas.

Emmanuel



Um novo conceito de Cafeteria em Petrópolis
(24) 2242 5222 - Rua 16 de Março, 410 - Centro



R. Irmãos D'Ángelo, 23-Centro-Petrópolis-RJ
Tel: (24)22312090 - email: cartorio6oficio@hotmail.com



Estrada União e Indústria, 12.235
Loja 4 - Shopping Boa Vista
Itaipava - Petrópolis - RJ

Tel.: (24)2232-1262 - 2222-6203 - 2222-5943
Cel.: (24)8839-6821



Rua do Imperador, 675 - Loja 13
Tel.: (24)2242-5575 - Petrópolis - RJ

As perturbações materiais nos ultrajam espiritualmente

Já pudemos discorrer nos preâmbulos da doutrina, já nos vimos tentando um esclarecimento de vida, arguindo-nos em ideias, vantagens e desvantagens a serem destacadamente, ritmo atual de vida; já nos colocamos, paulatinamente, em observações cristãs, para que passemos sempre a nos ver sob dois enfoques: o material e físico, e o espiritual e eterno.

Entretanto, talvez achem que estas conversas pertencem a origens espirituais somente; talvez se sintam aconselhados e auscultados por alguém sem uma vivência em igualdade de condições; talvez nos mostremos, em realidade, numa vivência mais adestrada e fértil em entendimentos humanos e espirituais. Porém, não importa que quem lhes fale seja uma alma encarnada ou um Espírito desencarnado, não importa, pois os dois trabalham ou já trabalharam nas esferas carnis e materiais.

Com a visão e a vivência material e espiritual, podemos alastrar-nos mais e tentar traduzir-lhes os diversos aspectos a serem observados, quando a capa física se apresenta sob um molde, totalmente racional e afastado das premissas espirituais das quais somos partes inerentes.

Meus irmãos, a obtenção da força espiritual, na vivência material nos será dada, nos será impressa, se nós mesmos já estivermos em condições leais de entendimento, de percepção, de adestramento dos quesitos necessários à nossa produtividade nos campos materiais. Porém, sabendo imprimir a essência espiritual a cada momento, agindo e percebendo o nosso real estado, a nossa real situação como Espíritos encarnados e, portanto em caminhada necessária e evolutiva, iremos alçar caminhos mais férteis, iremos entender mais facilmente o que estamos fazendo e o que precisamos completar e assumir.

Coloquemos a situação do homem atual como a de criaturas em necessidades prementes de se manterem em sobrevivência e de caminharem dentro de moldes mais certos, dentro de um objetivo moral, religioso e emocional.

Estes enfoques precisam estar sempre à nossa frente; estas linhas de respeito e caminhar precisam ser dilatadas e vigiadas.

Não é só à manutenção material que devemos visar, pois toda a parafernália que tentamos acumular se torna, ela própria, a usurpadora de bens maiores. Estamos tão envolvidos pelas necessidades e propostas ilusionistas de obtenções práticas, e também supérfluas que, vivendo nessa ilusão, nos desvirtuamos em objetivos, nos iludimos tanto que, no final de nossa existência, esquecemos de nos moldar em melhores formas de sentimentos, de envolvimentos emocionais e espirituais.

As urgências de vida, as necessidades básicas precisam ser vistas e respondidas, é lógico, porém, que não vivemos e nos completamos somente em utensílios agradáveis, em apetrechos modernos e invejáveis. Chegará um tempo em que tudo isto nos será mostrado como inutilidades; chegará o instante de nossa vida em que as realizações íntimas estarão deficitárias; chegará o instante em que nada nos preencherá mais, a não ser uma cultura mais ampla e digna, uma orientação a uma busca a respostas a nossas defasagens, a nossas situações falhas e difíceis como seres humanos e, neste instante, nada será suficiente, tudo será visto como inútil e a ânsia de penetrarmos mais fundo, a ânsia do porvir, da esperança num mundo melhor, será buscada.

Teremos, neste exato momento, o total descortino de que a materialidade tornou-se a forma de obstruir nossos conclames espirituais; teremos o desgaste físico e material, caminhando conosco e a nossa parte efetiva e real, a nossa fachada desgastada estará em ânsia de obter uma forte sensação de sentir, se, algo mais do que matéria, algo mais do que inutilidades não nos traz as complementações devidas e que somente nos últimos atos chegamos a visualizar.

O que fizemos de nossas vidas, usando sub-

terfúgios tão bobos e inúteis? Em que nos envolvemos para que nos vissemos, agora, depois de uma vida inteira, incipientes e desprovidos de uma real concepção de criação, de vida, de continuidade? A obstrução material é a resposta às nossas incipiências espirituais.

Habituemo-nos a dar o justo valor a tudo que nos cerca, mas jamais acusemos a necessidade de abastecer-nos material e fisicamente, em detrimento de uma procura íntima mais ampla; jamais reservemos atenção excessiva aos supérfluos; jamais usemos da proposta de viver intensamente, a fuga de ideais mais nobres; jamais nos vejamos de forma material, pois as mentes existem e não as podemos tocar ou vê-las; jamais creiamos que o Criador nos colocou de forma robotizada, somente para que obtivéssemos alegrias e sensações sem uma maior objetividade; jamais nos revelemos materialistas, pois estaremos negando-nos como criação divina, como filhos de Deus.

As transformações íntimas precisarão ferver dentro de vocês, para lembrar-lhes de que são Espíritos em usufruto de corpos materiais, objetivando construções íntimas superiores e tentando reagir com orgulho e respeito, diante de tanta doação de amor e prestimosidade.

Se estamos sendo obrigados a conviver nesta especulação à materialidade, certamente, ainda estamos precisando rever valores, modificar atuações e saber dignificar melhor as concessões que nos foram lançadas. Que Deus os ajude a obterem as revelações certas a cada valor com que se depararem, que Deus os coloque em confrontos para que, recolhidos em seus íntimos, possam saber engrandecer-se diante de si mesmos, pois, diante de qualquer obtenção de materialidade, nós sempre seremos o mais importante a ser conquistado, o mais importante a ser trazido à exposição.

Emmanuel

Valores

Quanto às delineações de valores na esfera terrena, serão muitos os endereçamentos deles todos e as consequências em que serão envolvidos.

Os valores, a serem distendidos na prática do viver, serão aqueles que precisarão ser enaltecidos e praticados por estarem em defasagens, ou mesmo esquecidos no tempo. Os valores terão suas dimensões e percentuais diante de cada alma, podendo existir para uns e ser ignorados por outros.

Existem valores e valores. Uns materiais, outros espirituais e humanos. Valores que precisarão ser distendidos para uma melhor constituição de armazenamentos espirituais, utilizando-se da matéria fluante a arregimentar necessidades e crescimentos.

Os valores materiais, por exemplo, precisam ser

vistos como empréstimos a tempo determinado a serem utilizados por nós, a nos arregimentarem posicionamentos que precisam ser efetivados ou revistos.

Esses valores materiais são a composição exata a nos favorecer a atuação na matéria densa, visando à realização de propostas cármicas. Porém, precisam ser observados dentro das devidas proporções de utilidade, usufruto e objeto, a nos facultarem um melhor distendimento de cada alma nos campos humanos e espirituais.

Serão eles o exercício mais rígido a nos testar diante de suas ofertas e oportunidades. Mas, utilizá-los em equilíbrio e proporcionalidade às nossas necessidades e aspirações será saber delineá-las em suas apresentações.

Aliados à oferta de valores materiais, temos os verdadeiros valores que as almas precisam reter, os

valores morais, humanos, sensoriais e espirituais, numa composição justa e equilibrada, não permitindo que esses valores se diluam por pressão dos outros tantos que poderão pressionar a criatura pelas exigências materiais.

Não, os verdadeiros valores, que precisam estar aliados a nós, serão sempre aqueles que nos ofertam sedimentos fortes que nos tragam paz, tranquilidade, equilíbrio e verdades. Estes serão os que armazenaremos e levaremos à eternidade, estes serão os que o Mestre deseja que alcancemos: puros, sinceros a comporem almas plenas e iluminadas.

Irmãos, quais serão os valores que buscam hoje? Estão trazendo-lhe paz e felicidade? Ponderem bastante e que Deus os ilumine e aponte o caminho a seguir.

Emmanuel

Predimóveis
Itaipava
Cred: J 2473
Os Melhores Imóveis da Serra
www.predimoveis.com.br
(24) 2222-3202

ALIMENTAÇÃO 2000
Produtos Naturais
www.alimentacao2000.com.br
a2000adm@hotmail.com
Milton Loureiro
Rua do Imperador, nº 288 - Shopping Pedro II - Loja 23
Rua Alencar Lima, nº 34 - Loja 06/07
Centro - Petrópolis - RJ - 25.620-050 - Tel.: (24) 2231 5263

Dominio[®]
LUBRIFICANTES
R. Treze de Maio, 68 - Centro - Petrópolis - RJ
Tels.: 2242-0905 / 2243-3920

Carlins
Plásticos
DESDE 1965
R. Do Imperador, 60 - Petrópolis
Tel/Fax: (24) 2242-1391
e-mail: carlinsplasticos@npoint.com.br

Quantos chegam, quantos partem

Atravessando as fronteiras dos campos vibracionais e surgindo, a cada tempo, em condições e estruturas diferentes, as almas se mostram temporais ou atemporais, de acordo com as suas próprias necessidades cármicas de momento, não é verdade?

Normalmente, ficamos alegres e felizes, completos e radiantes, quando uma alma renasce no seio familiar ou mesmo no nosso círculo vivencial. Sentimo-nos renascendo outra vez, ampliando as próprias possibilidades com o surgimento daquele ser tão perfeito, pequeno e entregue a nossos cuidados ou mesmo que não esteja diretamente sob nossa tutela, porém, nitidamente, este nascimento desperta em nós valores e vontades até mesmo esquecidas, sentimentos de carinho e amor, a vontade de abraçá-lo e beijá-lo, sentir a natureza pura da alma que ressurgiu para o mundo.

O que isto significa? O que estes sentimentos nos trazem? Apenas, o contato com outra alma, não com um ser, digamos, poluído pelos vícios, vaidade, orgulho e distorções emocionais, mas alguém que se projeta, trazendo ainda grandes referenciais de um mundo ao qual sabemos que pertencemos, porém que está distante de nós, isto é, nós é que não achamos tempo para nele nos ligarmos.

Assim, muitos de nós nos refazemos, quando

renasce uma alma perto de nós. É a luz, a beleza pura, a alegria e a comoção que nos tocam por estarmos, sem o saber, nos apoiando naquele pequeno ser, por estarmos completando-nos e doando em carinho e dedicação, por termos alguém sincero a abraçar, beijar e... chorar nossa tristeza e solidão.

Porém, não nos esqueçamos de que estas almas vêm para se exercitar e que presas, também, estão, no corpo de carne, nas cinco percepções, mas próximas, sempre, dos elos espirituais e dos consanguíneos de necessidade.

Caso inverso acontece com as que partem e se distanciam de nós, ao desenlace do corpo físico. Achamos que as perdemos e nunca mais as encontraremos.

Irmãos, estas almas já se exercitaram, cumpriram em totalidade, ou não, suas tarefas, porém, findou a caminhada e renascem no verdadeiro corpo de Espírito eterno, os corpos fluidicos, de identificações semelhantes ao do corpo físico, mas com mais liberdade, a buscar, também, em corpo espiritual, sua trajetória de crescimento.

Não devemos lamentar os que desencarnam. Não sabemos o porquê da vida de cada ser e de suas circunstâncias vivenciais. O esquecimento do passado é ponto necessário e que deve ser respeitado, para que a criatura se projete em novas possibilidades de crescimento.

Mais vivo e consciente estará aquele que desencarna; mais lúcido e preciso em suas vontades ao se descobrir, novamente, junto aos seres que deixou ao partir para a prisão do corpo físico e da expulsão de remorsos e mazelas. O encontro do Espírito com seus afins é muito mais forte do que o seu renascimento nos campos densos da materialidade.

Irmãos, uns vêm; outros vão, sempre nesta permuta de estruturas e objetivos. Para cada plano, em que vivenciamos, uma proposta nos acompanha, por isso, todas as vidas são necessárias, úteis e nos trazem grandes possibilidades de amar e sermos amados, de crescer e renascer, para que acompanhem o farol do Pai, Que nos guia e ajuda a ir em Sua direção.



Despertar

Cientes, todos nós, das necessidades do corpo e da alma, aqui estamos entrelaçados entre as mensagens do Pai Maior e tentando trazer algo que os faça despertar para a realidade que vivenciam no momento. Realidade esta pungente, sofrida, conturbada, em desacordo, totalmente, com verdades, com respeito e com amor entre as almas.

Vimos, neste momento, trazer a vocês um pedido da Espiritualidade. Um pedido de despertar!

Despertar para a vida, para a vida real, para essa vida em abundância, que esta possante Energia chamada, Deus, nos traz.

Despertar para o valor da vida, despertar para o respeito aos seres humanos e a toda a natureza que nos rodeia.

Despertar para a passagem de Jesus que Se imolou e Se sacrificou para nos trazer os patamares sublimes, a ver onde poderíamos chegar como Espíritos eternos.

Assim, a Terra, hoje, precisa ser sacudida. Sacudida pelas verdades, pelo respeito, pela corrigenda íntima, tirando de nós as falcaturas do passado, as viciações, largando as vestimentas de nobrezas ou de títulos arrogantes, que deturparam, totalmente, os objetivos de várias e várias encarnações.

Precisamos jogar fora nossa máscara de ilusões, despertar para a vida, fazermos-nos mais amigos, mais

fiéis a Jesus, esse Irmão Que trabalha no Plano Espiritual e Que não dorme como nenhum de nós irá dormir, porque o final dos tempos não existe.

Desencarnamos e continuamos nos labores do Plano Espiritual, despertados mais ainda, porque estaremos vendo à nossa frente uma realidade, a nossa realidade, que nem sempre, enquanto viventes da esfera terrena, é como a conjugada por vários segmentos religiosos, de beleza, prata e ouro, de chaves dos céus, de poltronas seguras ao lado de Deus.

Não. A nossa realidade é aquela com a qual convivemos hoje, difícil, como difíceis somos todos nós.

Peço que despertem, que transmitam esta mensagem a todos, mensagem da Espiritualidade, que vem, há algum tempo, se fazendo presente nos vários agrupamentos religiosos, em que a comunicação é permitida, a trazer este chamamento profundo e bem necessário do mundo espiritual.

Liguem-se a Jesus, sejam bons, pacíficos, amigos, não critiquem e não se tornem vítimas de nada, porque não são.

Respeitem a sua vida, respeitem a natureza que os abastece, trabalhem o seu corpo físico-orgânico, alimentando-o, regiamente, com essas plantações que vêm de um solo fértil e abundante. Povoem as suas mentes com direcionamentos da linhagem cristã, aquela

que Jesus nos apontou.

Não desperdicemos, irmãos, esta vida, não abusemos dos vícios, sejam vícios alimentares, vícios de cigarros, álcool, obliterações, prostituições mentais e morais.

Alinhemos a nossa vida, o nosso pensamento, palavras e atos.

Vamos limpar a Terra dos odores fétidos que as sombras estão exalando e impregnando várias almas que, em afinidades, se encontram com elas.

Exalemos amor. Exalemos um perfume de rosa suave como o da Virgem Maria.

Trabalhem a nós a todo tempo, a qualquer preço, sabendo que o valor da vida é imenso, não existe outro e é preciso que entendamos isto de uma vez por todas, para que possamos sair desta esfera a completar o rebanho de Jesus, o Cristo Consolador, Que veio, através das palavras da Espiritualidade Amiga e Superior, abençoar a Pátria do Evangelho. Esta Terra tem que ter luz, paz, verdade e moral.

Trabalhem, irmãos. Trabalhem os seus descendentes, os seus vizinhos e seus amigos, para que a luz do Evangelho se repercuta neste campo verde e amarelo.

Que a bênção do Messias possa chegar a vocês hoje e sempre! A paz do Senhor com vocês!

Léon Denis, psicofonia Angela Coutinho

academia
Aeróbica
Educação física, mental e ambiental!

Rua Dr. Nelson Sá Earp, 95 - Centro - Petrópolis
(24) 2231 4278
www.aerobica.com.br

Relojoaria ANGELO LTDA.



Jóias e Relógios
VENDAS E CONSERTOS

R. Dr. Porciúncula, 68 - Lojas 1 e 3
Centro - Petrópolis - RJ - CEP 25610-110
Tel.: (24) 2242-7907
(24) 2242-0424
www.relojariaangelo.com.br

Cred J 4.410 - ISSN 50852-7

IMMOBILE
a casa é sua

www.immobile.imb.br - corretagem@immobile.imb.br
Rua Dr. Alencar Lima, 20 - 1º e 2º andar - Centro/Petrópolis
(24) 2103 4455
Est. União Indústria, 9.200, - lj B-09 - Itaipava
(24) 2222 4111



FIORIENTEX
ARTIGOS MASCULINOS

R. 16 de Março, 203 / 209 - Centro
Petrópolis - RJ Tel.: 2246-1676

R. 16 de Março, 87 / 89 - Centro
Petrópolis - RJ Tel.: 2242-5799

R. do Imperador, 826 / 828 - Centro
Petrópolis - RJ Tel.: 2246-1901

Escrit. Central: Tel./Fax (24) 2242-5799
email: grfiore@compuland.com.br

Efeitos cármicos

Atuais e que nos oprimem, na maioria das vezes, o viver, por nos pressionar em sentimentos, virtudes e emoções, são uma constante a ser vista, a nos beneficiar o crescimento e modular nossas almas.

Efeitos cármicos, células impregnadas de fluidos perniciosos ou deletérios, ou mesmo em condições favoráveis e mais plenas ao viver das almas.

Em todas as manifestações em que nos trazemos, podemos sentir a forte impressão de posicionamentos do passado, emoções e atitudes em que nos envolvemos e pelas quais, hoje, sentimos os efeitos a nos obrigarem a uma remodelagem e reconstrução, dentro do nosso sistema e de condições vivenciais.

Os efeitos cármicos são os condicionamentos distendidos, em algum instante do nosso viver, aos que, em extremo impacto com o nosso original sistema estrutural, criado por Deus, vêm agredindo as estruturas carnis e espirituais, que nos modulam. Os extremos são ultrapassagens, ostensivos posicionamentos que, em não se considerando o equilíbrio, nos trazem sob pressões e violações.

Todos os atos externados são extensões daquilo que retemos em nossa mente (ou Espírito), isto é, condições e texturas armazenadas e pressionadas em algum momento, a se fazerem externar por haver abusos nas estruturas, porém, difíceis de serem manuseadas por nós mesmos, por nos sentirmos maculados, e, naturalmente, onerados e sofridos por algo que retemos, embora não o saibamos.

Estes efeitos, sentidos por nós, são as máculas e as defasagens, às vezes, de vidas passadas, sendo algumas delas trazidas a exercícios carnis na matéria densa. Todas as máculas precisam ser aplainadas e cuidadas, pois o corpo perispiritual, o corpo que envolve o Espírito, retém, em seu campo fluídico, estas deficiências, calcando, por demasia, o viver, em plano espiritual, da mesma forma como, quando em corpo denso, retemos uma chaga, um processo cancerígeno, uma deses-

truturação motora ou mental. Da mesma forma, os efeitos se fixam e, sempre em primeiro lugar, na estrutura fluídica, onde a impressão se torna mais forte, por impulso da mente numa matéria mais maleável.

Através desta noção do que nos acontece em corpo espiritual, facilmente, pode-se entender que, por pressão e justaposição dos corpos carnal e espiritual, tudo que um retém o outro assimilará, e naturalmente, com o passar dos anos, tudo se exteriorizará, por não se suportarem as dilacerações que contaminam os corpos em sua estrutura mais sutil, trazendo, então, à exteriorização os múltiplos fatores de sofrimentos, os efeitos sentidos sob a forma de defeitos de coordenações, desequilíbrios mentais e emocionais, defasagens morais, desajustes vivenciais, humanos e espirituais das almas em exercícios na matéria mais densa.

Os choques desses efeitos serão, então, as provas, as expiações e os testes por que passamos, e aos quais, muitas vezes, não aceitamos.

Olhemos, irmãos, para dentro de nós mesmos, analisemos a visualização de quem somos e do que fazemos; o que passamos hoje; por que testemunhamos dificuldades e incertezas; por que o emocional nos torce, trazendo os momentos de tristeza e solidão; por que nossa estrutura carnal está sob o ônus da manipulação divina, que nos oferta as possibilidades de renovação, ao prestarmos uma atenção maior ao que sentimos e sofremos; por que, na altura de posicionamentos conquistados, sofremos quedas de que mal conseguimos entender as razões?

Todas estas manipulações, e modulações por que passamos, são, exatamente, os efeitos que "precisamos sentir", para despertar, de alguma forma, aos valores esquecidos nas conveniências de épocas e usurpações das leis divinas, que operam no Universo.

Agradecemos a Deus por estas possibilidades, pelas oportunidades que nos permitem, a cada vida, uma pausa para pensar e refazer nossos caminhos. Sim,

dizemos pausa, por se tratarem de momentos que nos trarão, forçosamente, à reflexão e à busca por melhores posicionamentos; pausa de lutas, a serem reivindicadas a delinear melhor nossos caminhos; pausa no exercício da matéria densa, porém, com o abençoado esquecimento de todos os ônus que já imprimimos em nossa casa mental e, conseqüentemente, no corpo perispiritual. Pois livres do montante de efeitos em vida espiritual, mas trazendo apenas alguns à exteriorização na estrutura carnal, teremos condições mais amenas de lidarmos, a cada encarnação, apenas com alguns.

Vendo-os sob este prisma, não pensemos que temos só defasagens e estejamos repletos de inadimplências, não, apenas que os efeitos negativos nos surtem em maior volume e pressão, entretanto nos trazemos sob invólucros de beleza íntima também, e serão estes pontos positivos que nos ajudarão a combater as negatividades, que tanto nos fazem sofrer.

Procuremos extrair o melhor de cada um de nós, combatendo os efeitos negativos e que nos molestam, porém sabendo que, nesta oportunidade encarnatória, eles é que nos darão o sinal de que precisamos parar para pensar e reestruturar a nós mesmos, para que, ao desencarnarmos, não peçamos, novamente, para fugir de remorsos e pesadelos, que nos pressionam o viver, em campo espiritual.

Deus nos oferta possibilidades múltiplas de renovação, aprendizado e progresso espiritual, por que não as aproveitarmos para tentar diluir e combater os efeitos, que nos estão perturbando o viver?

Lutar com verdades, amar com autenticidade, buscar a paz e a justiça sem onerar irmãos, crescer na fé e na luz precisam ser o objetivo de todos nós. Vamos, então, em direção a estes objetivos maiores, visando ao aprimoramento baseado nas leis e códigos universais.

E que Deus nos ajude, a cada caminhada!

Emmanuel

A fluência cármica

O que seria a fluência cármica, irmãos?

Apenas, a ordem sequencial em que nos trazemos na libertação das causas e efeitos que nos ornam, numa oferta a remanejamentos íntimos e reformas estruturais carnis e espirituais.

Esta fluência cármica é ansiada por todos nós para que o desprendimento dos miasmas que nos assolam o campo vibracional se possa realizar e nos libertarmos dos vínculos nocivos que angariamos, deixando liberta a mente a conquistas engrandecedoras.

Preenchamos nossa vidas com atitudes claras e verdadeiras, tentemos libertar-nos dos quistos que nos

trazem sob personalismos baratos e ultrajantes, vamos em busca do ajuste moral na consolidação de atos justos e caritativos, valorizemos sentimentos sem ultrajá-los sob julgamentos ou usurpações, aprendamos a viver com caridade e justiça não olhando somente nossos interesses, mas, também, o de que as almas irmãs precisam e buscam.

Afinal, quem serão as almas que caminham conosco? Será que já não pertenceram ao nosso círculo familiar, em alguma época do pretérito?

Por isso, libertar-nos das inconveniências de nossos posicionamentos invejosos, orgulhosos ou ambiciosos serão passadas a serem dadas para diluirmos, a

cada etapa, os efeitos cármicos nesta fluência espiritual em que nos trazemos.

A fluência cármica existirá sempre, tanto nos campos expiatórios como nos de aperfeiçoamento, redenção e iluminação, pois é a constância vivencial de todas as almas criadas pelo Pai, em busca de sua plenitude e iluminação eterna.

As lutas travadas, a cada etapa encarnatória, serão caminhadas a serem efetivadas em direção a fluências cármicas mais plenas e ansiadas por todos nós.

Emmanuel

Qualicar
VEÍCULOS

Rua Coronel Veiga, 1079 - Petrópolis - RJ
Tel.: (24) 2237-4777 Fax: (24) 2242-7137
www.qualicarveiculos.com.br



Rua Caldas Viana, loja 39 - Centro - Petrópolis/RJ
(24) 2246 5964 - www.xododeminas.com.br

SUPERSPORT
anos

Rua do Imperador, 1005 - Petrópolis/RJ
(24) 2242 1800

STUDIO
R
Cabeleireiros

(24) 2242 3792
2242 9735
99918 1932

Rua 16 de Março,
56 - Sl. 101
Centro - Petrópolis/RJ

Falar com Deus



Meus irmãos, que a luz do Senhor nos abasteça a todos os instantes.

Tantas vezes vocês ouvem os sermões aos domingos nas igrejas, nas paróquias. Tantas vezes vocês buscam um templo de oração, para se fazerem mais próximos ao Pai, não é isso? Tantas vezes vocês se ajoelham nos seus quartos e buscam a figuração d'Aquele, do elo maior que mais se aproximou de nós em envergadura espiritual elevada. E outras tantas vezes, vocês apenas olham para os céus e se dirigem ao poder maior com uma prece e uma rogativa muito íntimas, muito autênticas.

Será que, realmente, basta a nossa vinculação ao

Pai, sem esmero de apresentações ou de elites? Será isto suficiente? Eu lhes diria que sim, a força íntima de cada um de nós é uma prerrogativa que retemos, que armazenamos como filhos de uma força mais poderosa, porque, imantados a ela, estamos, orientados por ela, vivemos, exercitados os seus patrocínios, nós buscamos uma semelhança maior ao Ser tão pródigo Que o Pai nos enviou.

Tudo isto apenas para falarmos com Deus, dialogarmos com Alguém Que nos ouve e nos ampara, e, ao acabarmos de dialogar com Ele, mesmo não O visualizando, mas sentindo que Alguém nos ouve, Alguém nos abraça, nos sentimos refeitos, lavados pelas nossas lágrimas, aliviados em nossos corações.

Quando a Espiritualidade coloca a indulgência nas mensagens evangélicas, como um sinal de alerta para que nós mesmos obtenhamos os indultos de vidas, certamente, nos direciona ao caminho de aceitação, de misericórdia às tantas almas que caminham conosco.

É preciso que saibamos conceder o perdão, que saibamos entender ou procurar entender as almas que caminham conosco, porque cada um de nós, que se veste nesta roupagem carnal e tem no seu corpo espiritual acessórios muito íntimos, positivos e negativos, só verá isto, quando retornarmos ao nosso palco espiritual. Mas, estejamos certos de que temos a indulgência constante do Pai, temos o acolhimento da Mãe e temos o companheirismo do Mestre Jesus.

Por que será que vacilamos tanto? Por que olhamos só para nós, sendo indulgentes conosco mesmos, mas não para com nossos irmãos? A proposta de nossas almas se traduz em aspectos férteis de amor, de compreensão e de caridade, e a indulgência faz parte da caridade. Queremos a nós, tudo. Queremos a nós a misericórdia, o perdão, a aceitação de nossos erros, porque temos as múltiplas e variadas respostas por termos errado.

É justo, é injusto? Tanto justo será aceitarmos os erros de todos, que caminham conosco, porque cada

alma se traz em trajetos muito difíceis, num percurso com vias de acesso ainda em negatividades e obscuridades.

Por que não aceitar e sermos indulgentes com todos que estão a nosso lado? Aceitemos os seus aspectos individuais, estruturais, orgânicos, morais, sociais, espirituais. Todos estes aspectos que foram abalizados e são manuseados pelo Pai, vêm com permissão ao exercício mais amplo. E se o Pai lhes concede tantas indulgências nas diversas encarnações, porque nós não concedermos e a irmãos estas mesmas indulgências, e até ainda porque estamos todos caminhando nas mesmas estradas?

Meus irmãos, a luta na Terra não é em vão. Crescemos, caímos, erramos, nos desculpamos, aceleramos nossos processos cármicos, revemos o nosso processo cármico em plano espiritual e nos lamentamos, sentimos remorsos, sentimos tristeza e também alegria.

Tudo isto numa multiplicidade de aspectos vivenciais, num descortino de vidas e vidas nos encontramos com almas e almas, a cada tempo, a cada situação, envolvidas por outras fisionomias, mas aquela mesma alma que tantas vezes caminhou conosco, nos pedindo a ajuda ou virando até mesmo o rosto para nós. Mas, as mesmas almas, os mesmos anos escolares, os mesmos ciclos de ensino, de experimento, os mesmos laboratórios. Permitimo-nos crescimento ou ficamos na fase adubados.

Estes somos nós, as almas teimosas, descrentes e que precisam ver para crer, tocar para sentir. Este é o aprendizado, esta é a nossa luta. Vamos olhar mais além, vamos deixar um pouco os dispositivos da carne, ao menos por instantes, e entrarmos no mundo, não de uma ilusão temporária, mas de um chamamento real Àquele Que nos criou.

Nós, criaturas infinitas, somos criações de Deus, ligados a Ele, irmanados a Jesus. Por que não nos concedermos a indulgência? Pensem, meus irmãos!

Joanna de Ângelis, psicofonia Angela Coutinho

Nós e o mundo espiritual

A união de nossas almas com o plano espiritual, com a espiritualidade, traz a todos momentos de verdadeiros enriquecimentos. Estamos sempre, em que estágio estivermos com possibilidades de cruzar as linhas divisórias e angariar conhecimentos com almas amigas e, também, com algumas mais necessitadas.

Nestas horas, nos ligamos, principalmente, pela mente, por isso a importância de procurarmos educá-la, trazê-la sempre sob severa vigilância, tomando-a não uma espectadora, mas uma dirigente constante de momentos e de todas essas ligações.

As reuniões de fé se transformam em educandários, em recintos de ajuda e de orientação, muitas vezes, não percebidos, pelos olhos físicos, os diversos campos fluidicos, mas as transmutações são diversas, os planos se intercalam, cabendo aos mais perceptivos olhar através da lente

da visão espiritual e captar outras formas e coloridos, como também, criaturas em diversos estágios mentais e físicos.

Será que a espiritualidade também precisa de ajuda? Na verdade, embora sendo Espíritos desencarnados, com liberações extras da matéria ou anti-matéria, ainda muitos sentem falta da densidade do corpo físico a poder compreender, realmente, que existe uma proposta de ajuda maior. Para que a espiritualidade possa contribuir, também, com os irmãos encarnados e estes receberem as emanções dos fluidos espirituais dos que os envolvem, precisam buscar os conhecimentos baseados no Evangelho e na própria ciência espiritual, a saberem entender melhor estes relacionamentos e atuações, podendo, desse modo, compreender as situações de seu viver, de maneira mais consciente, integrando-se naquilo que fazem e nas razões que os estimulam a participar da vivenciação conjunta com as demais almas.

As aulas e orientações dadas nas casas de fé e religiosidade, sim, porque são aulas, embora apresentadas de forma terapêutica, burilam as almas, transformando-as para o bem e para um real entendimento, pois quando a nossa alma é tocada por um sentimento mais amplo, uma força maior em amor e verdade, unimo-nos em perfeita comunhão de ideais e sentidos com os planos superiores.

Pedimos, ao iniciar qualquer reunião de fé, amor e verdade, que a força celestial e a luz de nosso Mestre Jesus se irradiem sobre todos os irmãos, transformando os pensamentos tristes em ideias alegres e esclarecedoras, entornando sobre cada alma a vontade de conhecer e ampliar os seus conhecimentos em direção à verdadeira vida, ao mundo real do Espírito.

Emmanuel, psicofonia Angela Coutinho

VIDRAÇARIA JANIGUES

A MAIS ANTIGA DA CIDADE



R. Dr. Nelson de Sá Earp, 274 - Ed. Capitólio - Centro
Petrópolis/RJ - Tel: (24)2242 6170 - Fax: (24)2246 1504

kafta
Comida árabe de verdade

30 anos de tradição
na especialidade árabe
Pães, doces, kibes, esfihas,
homus by tahine, coalhada...

Aceitamos encomendas

Rua Dr. Nelson de Sá Earp, 111 - loja B
Centro - Petrópolis (próximo ao Shopping Bauhaus)
(24) 2243 2775 - www.kafta.com.br



Rua Saldanha Marinho, 500
Praça Pasteur - Petrópolis - RJ
(24) 2244 8384 / 2243 5173
www.corecasatintas.com.br



AGENDAS | PRODUTOS DE PAPELARIA | BRINDES PERSONALIZADOS
Rua Oliveira Bulhões, 183 - Roseiral - Petrópolis/RJ
www.gardun.com.br / (24) 2292-9300

O pensamento é fonte de energias impulsionado por ideias

Construções espirituais, seletividades alcançadas

Na verdade, as construções que são instaladas, tanto nas superfícies da crosta como nas densidades diversas das altitudes em acordo com as vibrações, ofertam a todas as naturezas o modo vivendis necessário aos prosseguimentos cármicos em aprendizados múltiplos e delineativos.

Corpos, estruturas, funções, objetivos, ideais, relacionamentos, conjunturas artísticas, estruturações de todos os tipos erigidas sob formas de culturas antigas ou modernas são realizadas há milênios e milênios.

Como surgiram? Como foram organizadas? Como são mantidas e aperfeiçoadas?

Realmente, talvez, para o entendimento dos seres encarnados, tudo se projete de maneira difícil a conceber por não conseguirem as mentes ir além das construções maciças feitas com as matérias primas de campo material denso, isto é, tijolos, cimentos, areias, pedras, todos os tipos de artefatos criados e multiplicados nas artes desenvolvidas pelas diversas almas, numa grande propulsão de manifestações artísticas.

Desta maneira, sabemos que tudo que for dito poderá surgir como mera fantasia, porém, lembremos que a mente é força criadora, e assim como o ser encarnado cria as suas artes, estiliza e manipula a matéria prima que existe na esfera, a mente espiritual tem muito mais possibilidades de construções pelo amplo potencial distendido em armazenamentos em ideais e objetivos. As manipulações são texturas a serem compostas com o cimento fluídico, o fluido universal, que está à nossa disposição em todo o Cosmo.

Assim, os Espíritos superiores especializados nas organizações de campo quântico se exercitam, se

purificam e aprimoram seus pensamentos, por já terem, em si mesmos, passado por vivenciações dentro da sabedoria das artes, envolvidos nos preâmbulos das arquiteturas e engenharias várias entre noções de culturas aprimoradas, como também, num grande conhecimento das necessidades e objetivos dos crescimentos cármicos de todos os tipos de naturezas.

Ambientalistas, escultores, pintores, engenheiros, médicos, profetas, higienistas, pastores, uma multiplicidade de construtores em suas diversas especialidades unidos às almas que possuem um radical elevado de fluidificação e magnetização de alto poder de manipulação executam plantas e organizam as diversas etapas nas construções das cidades e planos espirituais, a poderem atender a todas as necessidades dos seres criados e mantidos por essa Grande manifestação energética e fluídica a que denominamos Deus, O Criador.

Manter exige constância em firmeza, em pureza, em seletividade, para que depois de um certo tempo as próprias mentes dos que habitam cada campo espiritual possam manter as construções, higienizando-as e tornando-as possíveis de habitá-las, direcionando-as com seus pensamentos, vontade, amor e fé às tantas finalidades a serem alcançadas.

O cimento fluídico, ou seja, o fluido cósmico é agregado pela mente numa manipulação mental, pois funciona "como se pensássemos no cimento material e o apertássemos com a mente", se assim fica mais fácil de entender, exatamente, como uma massa de modelar usada pelas crianças.

Para construir uma cidade, uma colônia ou qualquer tipo de campo vivencial, vários Espíritos unidos

fazem, primeiramente, um projeto e apontam um local. Em torno desse projeto se unem e cristalizam, mentalmente, a matéria fluídica, todos na mesma direção e concepção. Daí as bases, o chão, as naturezas, os rios, os mares, as águas, as construções sólidas já com as divisões propostas e os objetivos a recolherem as várias especialidades e necessidades das naturezas de todos os tipos de reinos.

Acho que, para que o ser humano possa saber o quanto a mente é poderosa, basta reconhecer em si mesmo o mal ou o bem que projeta em seu corpo espiritual, que expõe, na verdade, uma construção semelhante às que aponte em plano quântico, pois somos os próprios construtores de nosso campo quântico espiritual.

Isto, amigos, demonstra a incidência do poder mental sobre a matéria, seja ela em que densidade se manifeste, não?

Espero que os tenha possibilitado um maior entendimento sobre as criações quânticas que os esperam no retorno aos planos espirituais e que possam nutrir-se de valores e sentimentos mais límpidos e seletos a participarem, com todos nós, das grandes possibilidades destas manutenções primorosas do campo seletos das almas, o Universo do Pai Eterno.

Henrique Karroiz

AME Petrópolis
Associação Médico-Espírita de Petrópolis

amepetropolis@gmail.com

f /AMEPETROPOLIS YouTube AME Petrópolis

A AME é uma organização existente a nível regional, nacional e internacional, que tem por finalidade o estudo da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec e de sua fenomenologia, tendo em vista as suas relações, integração e aplicação nos campos da filosofia, da religião e das ciências, em particular da medicina.

O Brasil é um dos nove países que integram a AME Internacional. Sendo a AME Petrópolis uma das 62 AME's regionais espalhadas por todo o país.

Para maiores informações sobre a AME acesse: <http://www.amebrasil.org.br>

A AME Petrópolis vem realizando palestras mensais para divulgação e estudo da doutrina espírita.

Para maiores informações acesse: www.facebook.com/amepetropolis e também nosso canal do Youtube: AME Petrópolis.

O Mednesp, maior evento de saúde e espiritualidade, acontecerá nos dias 14 a 17 de junho de 2017, no Rio de Janeiro, com presença de palestrantes nacionais e internacionais.

Para maiores informações acesse: www.mednesp2017.org.br

Diálogo, saúde e espiritualidade: conceitos, práticas, reconhecendo o saber.

14a17 junho

mednesp2017

O maior evento de saúde e espiritualidade do planeta

Homenagem especial Jorge Andrea

Convidado especial Divaldo Pereira Franco

Palestrantes nacionais confirmados:

- Alberto Almeida
- Andrei Moreira
- Dácia Landolf
- Gilson Luiz Roberto
- Irvênia Prada
- Roberto Lúcio Vieira
- Sérgio Lopes

e mais de 120 expositores de todo o país

informações e inscrições: www.mednesp2017.org.br (21) 2215-4478



Curta o GCE no Facebook:

f /GCE - Grupo de Comunicação Espiritual



Rua Teresa, 134 - Petrópolis/RJ - (24) 2242 8455



AME Petrópolis
Associação Médico-Espírita de Petrópolis

Curta a AME Petrópolis no Facebook:

f /AMEPETROPOLIS

Aceitemos as propostas do reencarne

Amados irmãos, cada um de nós se vem buscando, há séculos, em um ressarcimento, em um aprendizado na constância de uma educação íntima e de observarmos, cada vez mais, as leis universais que nos regem a vida e o proceder.

Assim, ainda nos precisamos revelar exemplos em matéria de seleção espiritual, a ser observada por Quem nos criou; revirar a nós mesmos, buscando uma constância em nosso proceder, reverenciando, principalmente, toda a obra da criação; pautar-nos na mensagem que veio tão augusta do Mestre Nazareno, e diante da qual nos deparamos a cada vida, a cada encarnação.

As encarnações se sucedem, as propostas de plano espiritual se avolumam em nossa vontade de exercê-las e executá-las, porém, ao nos vermos no alvoroçar dos campos materiais e diante dos progressos que nos impulsionam a manufaturas múltiplas, nem sempre adequadas, equilibradas ou necessárias ao nosso viver em relatividade com o mundo material, dispensamos as imposições que nós mesmos pedimos e nos deixamos conduzir pela maré mansa das conquistas

da matéria, das viciações, das paixões e dos prazeres, esquecendo-nos, todos, de que não vimos, a cada vida, para percorrermos os diversos parques de diversão que a Terra nos oferta, mas sim, para frequentarmos essa escola em seus vários níveis de educação humana e espiritual, a nos podermos ver em melhores condições na vida eterna.

Assim, amigos, todos percorremos os séculos e os milênios, em busca de nós mesmos, numa intimidade mais iluminada, mais flexível, a podermos aceitar as propostas ultimadas antes do reencarne, alicerçando-nos, sempre, naquilo que ainda está em lacunas, mas que precisa ser aventado e, principalmente, ultrapassado.

O dever citado no Evangelho é algo que precisa fazer parte da nossa vida: os deveres conosco mesmos, com as almas que nos rodeiam, com o Pai Que nos criou, com o Mestre Que nos mantém e Que nos auxilia a cada minuto.

Ainda estamos em cursos primários, precisando restabelecer o vocabulário eterno em nós, precisando frequentar essa escola e esse hospital a podermos sanar

as ulcerações que nós mesmos causamos.

Assim, amigos, frequentador do campo terreno, há pouco tempo deixado, vejo-me, hoje, sob uma condição de análise maior, porque coloquei óculos com lentes mais profundas, a poder enxergar o que me ia na alma e a tentar recitar um verso de alegria, de amor, envolvido numa proposta de reforma íntima.

Creio que cada um de nós trabalha como pode, da maneira que consegue, mas todos, irmãos, precisamos trabalhar mais e mais, doar mais e mais, respeitar em totalidade a nossa vida, pois ela é preciosa demais e precisamos saber estabelecer parâmetros, para as nossas vivenciações na matéria densa e na matéria fluidica.

Que cada um de vocês, irmãos, consiga realizar todo esse percurso de maneira intensa e constante, lembrando sempre que o mundo espiritual acompanha o mundo carnal e espera que cada um cumpra o seu dever e preencha os seus objetivos cármicos.

Que Deus nos abençoe a todos!

André Luiz

Participações conjuntas



almas ou de naturezas mais poderosas. Enfim, um emaranhado de vontades, forças, tendências, objetivos e vontade a incidir sob as fragilidades, constituições e vontades, formando um conjunto em participações coletivas a buscar e crescimento e o progresso em campos específicos.

Assim, todas as naturezas se intercambiam e seguem em direção a construções maiores, cada qual especificando a cada vivenciação, suas tendências, objetivos e vontade.

O crescimento no Universo é trabalho individual como coletivo de toda criação, sabendo cada uma o quanto somos responsáveis pelas elaborações que à nossa frente visualizamos.

Emmanuel, psicografia Angela Coutinho



Almas foram colocadas juntas em variados campos de materialidade, como também de imaterialidade.

Almas crescem ampliando perspectivas próprias, que se adensando diante das constitutivas da matéria se formatam variadas e diferentemente.

Estes conjuntos de almas e da próprias natureza em quaisquer que sejam os reinos ou estruturas está entregue à sua própria vontade e à disposição dos campos em que vivenciam, patrocinando cada formatação diante de referências íntimas, como também coletivas.

Almas em conjugações próprias e coletivas, irmãos a se interagirem, natureza a se misturar, tendências a se unir ou se elitizar, campos a serem manuseados e dispostos diante das propostas das imposições maiores das

Deveres e direitos

Vimos todos ao mundo para cumprirmos uma meta, todos temos um objetivo, todos somos vinculados a uma tarefa.

Não há no mundo aquele ser que não tenha seus deveres, suas obrigações. Por quê? Porque a vida nos é doada, nos foi agraciada e dela devemos cuidar. Para cuidarmos de alguma coisa temos que ter nossas obrigações, nossos deveres e para preservá-la também obtemos direitos sobre ela. Direitos do homem: ser feliz, ter paz, viver na felicidade, amar, respeitar e ser respeitado, ajudar e ser ajudado, de obter benefícios a seu próprio físico e direito de ampliar o ser espiritual.

Deveres e obrigações: preservar a vida, observar o respeito ao alheio, respeitar para ser respeitado, trazer à tona valores reais e cristãos e neles e com eles conviver.

Tantos os direitos como os deveres nos foram projetados quando a vida foi formada. Precisamos deles para conviver com nosso próximo. Devemos respeitá-los e honrá-los. Direitos todos temos mas para tê-los devemos cumprir os deveres para conosco e com o próximo.

Deus nos deu o livre arbítrio para que saibamos discernir e optar. Cada qual deverá se manifestar de acordo com seu suporte espiritual.

Respeitem para serem respeitados, amem para serem amados, creiam para que sua fé se firme, busquem para encontrarem.

André Luiz, do livro Nossas Reflexões Íntimas II psicografia Angela Coutinho

MALTA
PETRÓPOLIS - RJ

Uma pedalada na frente.
Peças e acessórios para bicicletas.

Rua do Imperador, 264 - Loja 32 - Centro - Petrópolis

Gracça TORRADAS

Um pão vivo mais crocante

R. Quissamã, 1931 - Bloco V A - Unidade V
2243-0890 / 2231-6980
contato@gracastorradas.com.br

Visual Hair

André e Adelmo
Cabeleiros Unisex

R. do Imperador, 772 - Ed. Marchese Sl. 10 - Tel.: 2237-5978

PAPELARIA SEMADRI

Papelaria Semadri Ltda

Email: papeliariaseadri@veloxmail.com.br
www.papeliariaseadri.com.br

CNPJ 36.067.726/0001-99 INSC. 84.165.352
R. do Imperador, 635 Tel: (24)2243 7040
Centro Fax: (24)2231 4880
CEP 25620-002 Petrópolis - RJ

Os deterioramentos físicos



Embainhamos a espada da luta terrena sempre que as oportunidades nos chegam e resolvemos lutar por um posicionamento melhor na escala evolutiva de seres infinitos.

Embainhamos nossas armas e nos propomos às lutas férreas, quando o nosso descortino espiritual está alastrado por percepções espirituais e podemos, então, nos contemplar com mais clareza.

Tangemo-nos, então, em lutas regenerativas e propomos momentos mais difíceis à nossa temporada na vestimenta carnal. Nem sempre, porém, delineamos estruturas perfeitas e límpidas a olhos físicos, pois sabemos, exatamente, quando estamos em vida espiritual, aquilo de que necessitamos para que possamos limpar condutas, reciclar comportamentos e altearmos nossas luzes alastrando-as em direção àqueles que nos tangenciaram em deterioramentos. Entretanto, ao nos vermos em estrutura carnal falha, um pouco distorcida e, mesmo, fora dos parâmetros de uma constituição perfeita e moderna de físico estruturado de acordo com as normas do relacionamento matéria orgânica e constituição espiritual, tornamo-nos incapazes de tentar visualizar a razão de

termos uma aparelhagem deficiente e depauperada.

O físico, que trazemos a cada vida, será, exatamente, aquele que nos deverá favorecer nos exercícios constantes de manipulação da matéria em favor do Espírito. Sim, os delineamentos são feitos, rigorosamente diante das necessidades cármicas a serem atendidas.

Existem delineamentos próprios, a serem buscados pelo próprio Espírito, já em condições de ele mesmo exercer este arbitramento assim como, também, são impostos delineamentos físicos àqueles que, sem condições de saberem o que melhor lhes serve, precisam estar exercitando-se nos prelados de suas próprias contingências físico-espirituais.

Entretanto, por mais que a criatura encarnada possa efetuar esta percepção e tentar penetrar nas fortes razões por que está inclusa entre as almas em deterioramentos físicos, pouco atingirá, se não possuir uma vontade maior de ir em busca das razões espirituais, para que compareça, desta ou daquela forma, a mais uma existência material densa.

As oportunidades são inúmeras, como, também, inúmeros os casos de distendimentos e reciclagens cármicas, nos quais a modificação da matéria é feita em obediência a chamamentos que ficaram esquecidos ou que foram menosprezados no pretérito.

Sim, delineamo-nos conforme as nossas condições e condutas espirituais. A criatura, que se nos apresenta sob defeitos e desacordos em seu corpo material, nem sempre estará pagando débitos do passado. Poderá estar, muito mais a seu pedido, tentando dilatar a sua veste espiritual, indo de encontro a carmas próximos a ela e incluindo-se como veículo determinante a que outras almas, através do exercício constante de doação e aceitação, possam crescer e vislumbrar paisagens mais férteis em seus campos espirituais.

Todos nós trazemos, entretanto, máculas em nossa mente espiritual, como trazemos deficiências morais e perceptivas, e as muitas razões dos deterioramentos físicos poderão surgir naqueles, que de tal forma trazem, pungentemente, impressos em sua mente estes desacordos, que ultrapassam os limites do corpo perispiritual e se deixam extravasar na veste carnal. Como veem,

as almas poderão aparentar as diferentes causas cármicas para exporem-se desta ou daquela forma em suas constituições físicas, entretanto, lembremo-nos de que, além de trazermos débitos e deformações pretéritas, também as poderemos adquirir neste processo cármico atual, acrescentando ao nosso corpo perispiritual todas as defasagens ou acréscimos que nos tangenciam no momento.

De todas as formas, nós somos os escultores de cada pedaço de nosso corpo, tanto físico como espiritual, fazemos as próprias delineações se exteriorizarem de acordo com a inflexão que dermos às nossas delineações mentais.

Se trazemos culpas, erros, mazelas e inverdades a nos macularem o físico, logicamente, também, nos ornaremos das mais belas constituições para transformarmos a nossa feição material em afáveis fisionomias e magnânimas atitudes.

Somos e seremos, exatamente, aquilo que pensamos. Somos e seremos o que projetamos em direção a nossos irmãos.

Seremos restos de corpos materiais, se nos deixarmos envolver por predominantes idéias e atitudes enfermigas e imorais, porém, seremos vasos físicos floridos de amor, coloridos e abundantes em valores férteis e verdadeiros, se nos colocarmos, sabiamente, como almas irmãs e amigas, a todos os momentos de nossa vida.

A matéria, em retratando o Espírito, nos faz pensar, duas vezes, ao emitirmos um pensamento, ato ou palavra, pois seremos escultores de peças falhas e fracas na organização futura espiritual ou nos apresentaremos como Prêmio Nobel de arte em estruturas plenas de riquezas de sentimentos, paz e compreensão.

Não nos iludamos, pois herdaremos, exatamente, aquilo que amealharmos em cada vida em cada pensamento ou atitude, mas lembremo-nos de que, se ainda estamos nesta esfera, a tentar um aperfeiçoamento, muito precisamos perseverar e aprender, para que, diante de nós mesmos e do Pai Que nos criou, possamos ressurgir como estruturas plenas de amor, perfeição e sabedoria, para surgirmos, a cada tempo, em vestes mais férteis e iluminadas.

Emmanuel

O Espírito e a sua forma

"Em todo homem vive um Espírito.

Por Espírito deve-se entender a alma revestida de seu envoltório fluídico, que tem a forma do corpo físico e participa da imortalidade da alma, de que é inseparável.

Da essência da alma apenas sabemos uma coisa: que, sendo indivisível, é imperecível.

O corpo fluídico, que possui o homem, é o transmissor de nossas impressões, sensações e lembranças. Anterior à vida atual, inacessível à destruição pela morte, é o admirável instrumento que para si mesma a alma constrói e que aperfeiçoa através dos tempos; é o resultado de seu longo passado. Nele se conservam os instintos, se acumulam as forças, se fixam as aquisições de nossas múltiplas existências, os frutos de nossas lenta e penosa evolução.

A substância do perispírito é extremamente sutil, é a matéria em seu estado mais quintessenciado, é mais rarefeita que o éter; suas vibrações, seus movimentos, ultrapassam em rapidez e penetração os das mais ativas substâncias. Daí a facilidade de os Espíritos atravessarem os corpos opacos, os obstáculos materiais e transporem consideráveis distâncias com a rapidez do pensamento.

O perispírito é o organismo fluídico completo; é ele que, durante a vida terrestre, pelo agrupamento das células, ou no espaço, com o auxílio da força psíquica que absorve nos médiuns constitui, sobre um plano determinado, as formas, duradouras ou efêmeras, da vida. É ele, e não o corpo material, que representa o tipo primordial e persistente da forma humana.

A forma humana, dizem os invisíveis, é a de todos os Espíritos encarnados ou desencarnados que vivem no Universo. Essa forma, porém, rígida, compacta no corpo físico, é flexível, compreensível à vontade, no perispírito. Presta-se, dentro de certos limites, às exigências do Espírito e lhe permite no Espaço, conforme a extensão do seu poder, tomar as aparências, reproduzir os hábitos que lhe foram pessoais no passado, com os atributos próprios que o fazem reconhecer.

Observa-se isso muitas vezes nos casos de aparições. A vontade é criadora; sua ação sobre os fluidos é considerável. O Espírito adiantado pode submeter a matéria sutil a inúmeras metamorfoses."

Léon Denis, do livro No Invisível

Necessárias comunicações

A corte celestial nos espreita, o mundo espiritual nos traz a observações constantes, as vidas que sentimos latentes à nossa volta são enviados dos planos mais próximos a se fazerem legítimos obtentores da bandeira da paz e do acompanhamento amigo.

Portanto, temos, ao nosso dispor, amigos atuantes no plano espiritual e observantes do plano físico, em plena condição de nos orientarem e nos intuírem do melhor e do mais necessário.

Atualmente, o homem convive com um palco repleto de Espíritos, em ânsia de agasalhamento, em ânsia de tentar atuar cada vez mais, pois as almas ainda poderão ser salvas, bastando que se sintam intuídas e dirijam seus pensamentos e atitudes, versando-se nas maiores mensagens de Nosso Pai Celestial.

Sim, meus irmãos, estamos enfileirados todos, da ala espiritual, a tentar comunicações mais amplas e atuantes, a tentar tirá-los do apanágio em que se encontram e mostrar-lhes os caminhos mais férteis e necessários; estamos em desvantagem, pois, ainda precisamos de suas atuações corpóreas e sensoriais para nos fazermos presentes e atuantes; estamos, porém, todos dispostos a seguir caminhos duros e extensos para mostrar-lhes mais além do véu, para que possam sentir-se vivos para sempre, para que possam perceber mais, crescer e viverem mais comedidamente, dando valor ao que tanto desprezam e trazendo as inutilidades a seu próprio palco.

Assim, diante de aglomerado de almas, colocaremos as nossas aspirações e, possivelmente, iremos obter alguns resultados positivos, porém, muito poucos, nesta esfera de lutas próprias, nos irão sentir tanto, nos ouvir mais ou nos intuir necessariamente.

Pergunta: Diante de tanto declínio de fé e religiosidade, que aponta o ser humano como um real materialista; como o mundo espiritual quer que o sintamos tão bem? O mundo, a esfera terrestre está envolvida demais com seus projetos e aprazimentos e não os procurará. O que farão para se situarem mais a nosso nível e para que o homem lhes perceba a presença e os receba amigavelmente?

Resposta: Realmente, como dissemos, a dificuldade é muito grande, temos empecilhos a desbravar para nos fazer-mos atuantes e nessa atuação inserirmos as necessárias mensagens divinas.

O mundo está muito envolvido por essa atmosfera doentia de consumismo, de aproveitamento e usufruto de seu próprio corpo, esquecendo-se de burilar valores maiores.

O corpo deverá ser cuidado e entendido, mas a criatura não veio para definir-se mais como escultura física e sem membranas mais intensas. O que adianta aprimorarmos tanto o físico, se a mente está aquém do necessário?

As origens de nossa vida nos mostram que o aparelho físico deverá comportar-se em paralelismo da distensão da própria mente. O Espírito deve à matéria o perfeito uso de suas capacidades, cuidando e trabalhando nela, mas intentando melhores ofertas ao espiritual. A nos-sa mente é o nosso Espírito, portanto, será nela que nos deveremos concentrar. Através dela é que iremos comunicar-nos e nestas comunicações precisaremos saber comandar os efeitos, as causas e verificarmos se, realmente, as entrosagens se fazem corretamente.

Realmente, seria necessário aumentarmos a qualidade dos pensamentos, das inclinações e trazer as mentes mais dispostas a comunicações em que somente

o mundo físico ganharia, pois estamos doando-nos e sendo desprezados.

P: Mas, meu irmão, nem todos têm as percepções ativadas, nem todos estão em condições e disponibilidade para os atenderem. Como quererem que, neste plano ainda de incapacidades e dificuldades, vivamos para recebê-los espiritualmente?

R: Não é a recepção de todos que pretendemos, mesmo porque a grande maioria está sem condições de nos perceber e até de nos aceitar, falo das mentes mais negativas, pois temos algumas que, se resolvessem dispor de suas faculdades, nos ofertariam possibilidades inúmeras; falo-lhes das criaturas mais dispostas a se doarem, das que já trazem em si condições de serem interlocutoras entre os mundos.

As comunicações entre planos, entre esferas de vida são ansiadas, são porções a serem atingidas. Logicamente, a vivência física é mais do que necessária, mas não se esqueçam de que estão em vivências físicas terrenas por necessidade de maior burilamento de seus espíritos. São vocês, em Espírito que estão em jogo nos planos terrenos e será a eles que nos dirigiremos. Precisamos de mais almas a se voltarem à espiritualidade, à força interior, ao embelezamento da alma, pois é ela que embelezará o corpo físico, tão ansiado a esmeros maiores.

P: Através dos tempos, temos visto a dificuldade do mundo espiritual se introduzir e fazer-se atuante; diante de inúmeras criaturas, Deus nos exemplificou e nos trouxe mensagens de amor e fé. Como não há maior urgência do mundo espiritual em trazer exemplos vivos de fé e amor, a esta Terra?

R: Isto já lhes falamos. Não será trazendo uma multidão de almas abnegadas que mudaremos as atitudes dos homens, não será em apenas uma encarnação que obteremos vantagens espirituais, pois Jesus nos deu o maior exemplo de fé e amor e os homens não O seguiram em maioria. Como trazermos almas elevadas, mas, também, sujeitas às vicissitudes dos planos físicos, se a criatura não desdenhará seus últimos valores materiais e seguirá em oferta total a prestimosidade que exemplifica as mensagens divinas?

Não, o homem precisa buscar em Jesus, na Sua exemplificação como O mais perfeito Ser em colocação terrena, as ênfases para seguir o seu roteiro de vida. O homem precisa modificar-se intimamente, e isso se fará em diversas encarnações, atendendo, em cada uma, algumas necessidades e providências a serem tomadas.

Aos que sofrem mais e que já detêm condições mais exatas de percepção, as almas em exemplificação de sublimidade se farão notar, e serão dispositivos atuantes para aqueles que se encontram em observações mais acuadas e fúteis. Por isso, Deus seleciona algumas almas, apenas para demonstrar que as aspirações do ser humano devem ser outras, mas, por ainda se encontrarem em dívidas passadas, precisarão percorrer os corredores das raças, dos tempos e das vicissitudes, para se intentarem uma percepção maior.

P: Temos visto essas almas abnegadas em sofrimentos e também despojamentos grandes. São esses Espíritos oriundos de planos mais elevados ou de outros mundos reencarnatórios?

R: São Espíritos trazidos de planos mais elevados em doação total, em disponibilidade do corpo e da al-

ma. Os doentes necessitam de remédios fortes para sua cura, para seus males intensos; estas almas são os remédios a tentarem sanar os inteiros males, que, embora não se desvançam totalmente, são aplacados e tornam-se mais fáceis de serem tratados e aceitos.

Essas almas são mandadas por Jesus em formas de esclarecimento e veracidade dos mais elevados sentimentos, não são Espíritos ainda envolvidos por outras culturas universais, de outras esferas, mas sim, almas que, por estarem equilibradas e efetivadas como irmãos verdadeiros do Cristo, em fé e amor, abnegação e misericórdia, traçam trajetórias de plena doação e amor.

P: Como atingirmos esses planos mais elevados se custamos tanto a vencer uma batalha na Terra? Como nos desvencilharmos de tantos pecados se a fraqueza diante deles nos alcança?

R: Iremos, meus irmãos, debelando-os, lentamente, à proporção que investirmos nas lutas da carne, com sabedoria e percepção suficientes, para que nos conscientizemos de que o plano físico é apenas uma oportunidade de burilamento e expurgação de nossos débitos e faltas, porém, que o Espírito precisa aprimorar-se e buscar a necessária realidade.

Os planos elevados são atingidos, por uns, mais rapidamente e, por outros, mais demoradamente. Cada um de nós tem um grau de desenvolvimento, um caminho a ser percorrido em múltiplas necessidades, portanto, em níveis de aceitação e compreensão diversos, advindo daí a maior ou menor disposição de nos dirigirmos a planos melhores.

P: O mundo espiritual, atualmente, está em pressa na obtenção da modificação da criatura humana. Sentimos uma ânsia maior de ajuda, sentimos propostas mais atuantes de Espíritos superiores. Por que essa pressa, essa ânsia?

R: Realmente, o mundo espiritual os envolve mais e deseja açambarcar as almas em declínio e defasagens, assim como, elevar as que estão em ofertas maiores. As necessidades são impostas pela ordem dos acontecimentos, pela forte atuação da natureza na vida dessa humanidade, nos próprios impositivos divinos, pois é chegada a hora do desenlace final e as almas a serem expurgadas precisarão estar mais esclarecidas e em ofertas melhores. Já os Espíritos encarnados a se mostrarem mais aptos a se envolverem com as esferas mais pródigas do infinito, nos acolhem mais firmemente, percebendo em nossas ânsias, a verdadeira intenção de ajuda, de alastramento e divulgação das verdades divinas.

A proposta do plano espiritual é grande, desde que haja retribuição e troca da parte dos encarnados. Precisamos trazer a palavra final de esclarecimento e fé, retidão e apreço, para que todos tenhamos a mesma oportunidade e o mesmo livre arbítrio.

Intentamos melhorar as mentes das criaturas, intentamos mostrar-lhes a verdadeira razão de um viver, o porquê das aceleradas vidas, o porquê de nos acentuarmos cada vez mais em informações e depoimentos, o porquê das vicissitudes por que passam, o porquê das diferenças sociais e humanas, enfim, abrir a todas as almas encarnadas o livro de vida, o conteúdo exato de cada vivência em exigência neste final de século.

Refleta: As soluções para nossos problemas

Postamo-nos sempre como criaturas em trabalhos árduos e difíceis; postamo-nos sempre em lamentos e usufruindo muito pouco da vida, por falta de oportunidades de ofertas a nós mesmos e diante do tanto que labutamos. Enfim, somos uns com os outros, diariamente, muros de lamentações e murmúrios, a se fazerem em mutações difíceis de serem resolvidas.

Trazemos momentos de reflexões que nos autenticam em tarefas necessárias e que, à parte de nossos entendimentos, realmente, nos fazem sofrer e lamentar diversos momentos.

O que queremos da vida? Esta seria a primeira pergunta a ser feita.

O que fazemos de nossa existência? Seria a pergunta seguinte, a ser ofertada.

Realmente, a nossa avaliação sobre nós mesmos se torna difícil, pois escondemos os pareceres que nos fragilizam e nos apontam como debilitados e injustiçados pela Providência Divina.

Realmente, precisaremos de muita força de vontade e perseverança, para que descortinemos, em franqueza e lealdade, o nosso propósito de vida, o nosso intento à caminhada.

O que queremos da vida precisa ser colocado em bases claras e distintas, para que nos ensejamos, verdadeiramente, a buscar objetivos reais e constantes.

Não podemos querer tirar da vida material, somente os apetrechos a ornarem nossos lares e a nos abastecerem em vaidades; não podemos aspirar somente a este conteúdo ideológico; não podemos podar-nos, espiritualmente, pois estaremos ofuscando o nosso verdadeiro objetivo, intentado em plano espiritual.

O que fazemos, então? Colocar em papel claro e liso os nossos propósitos de construção, de idealiza-

ção, de lançar a nós mesmos as melhores oportunidades como ser humano e ser espiritual, sabermos visualizar, dentro do nosso ritmo de vida, dentro de nossa colocação especializada e profissionalizada, um objetivo certo a atingir, uma real frequência de vida, que nos complete física, material e espiritualmente.

Somente, visando a atingir empreendimentos mais valiosos e firmes, iremos achar a perfeição a cada instante.

A criatura humana engana-se muito, quando pensa que o empreendimento físico e material lhe trará a recompensa íntima, a complementação de âmbito emocional e sensorial; engana-se com este direcionamento e vê-se desiludida após o término de sua vida, quando busca um acréscimo a sentimentos, um adendo de valores que a pudessem ter fortalecido, e nada encontra.

Não deixem que o vazio ocupe suas mentes, quando todos os suprimentos materiais já tiverem sido preenchidos; busquem, no preenchimento de seus objetivos de vida, o valor certo para que possam ter a plena consciência de seus deveres e direitos, e, com isto, tenham condições de resolver todos os problemas, todas as situações difíceis com que se deparam dia-a-dia.

O que fazemos de nossa existência surgirá a nós, exatamente, quando num momento crucial e mais difícil, buscarmos dentro de nós o reforço, a coragem e não encontrarmos abastecimento suficiente a nos tanger nas soluções necessárias.

O que fazemos de nossa vida será a proposta a ser respondida, quando deixarmos a nossa veste física e nos lançarmos a questionamentos maiores diante da ineficiência e da incipiência a que nos deixamos levar por comodismos e inverdades.

Realmente, a solução a nossos problemas diários estará, justamente, no enfoque e na realidade em que

colocamos o nosso viver; estará na aceitação de nossas posturas e na tentativa de amadurecimento nos piores momentos; estará na responsabilidade de aceitarmos a luta, no esforço próprio a resolver as situações que nos envolvem; estará na união das necessidades básicas materiais e na constante própria de fé e amor que nos enlaçam a todos os momentos; estará na positiva relação que travarmos com nossos irmãos de luta; estará na outorga divina de termos a livre escolha a nossos caminhos; estará na própria aceitação desses caminhos e na certeza de que, se eles se defrontam a nós e nos incentivam a percorrê-los, será por necessidade, e dentro desta objetivação, com fé e coragem, iremos enfrentá-los e percorrê-los.

Assim, meus irmãos, estaremos atendendo às nossas propostas de trabalho, de luta e dando a nossos objetivos maiores oportunidades de realização, sabendo sempre que, se estamos ainda nesta esfera de provas e expiação, será por termos deixado para trás incipiências e lacunas, que precisam ser preenchidas.

Enfoquemos a Misericórdia Divina e amparemo-nos nas mensagens de amor e compreensão, e objetivemos, com fé e amplitude, as nossas passadas por esta terra bela e fértil.

Que Jesus possa trazer-lhes a autonomia de ceder, de amar e de se fazerem ressurgir como Espíritos, plenos e perfeitos.

Que Jesus possa sempre direcioná-los em visão ideal e plena, para que não se percam em minúsculas parcelas de efemeridade.

Que Jesus possa iluminar-lhes, cada vez mais, os passos e orientá-los para a realização plena e total de suas propostas reencarnatórias.

Emmanuel



Verdade

Verdade,
Verde arde,
Arde ente,
Água ardente,
Por debaixo de todos os lençóis da História,
O verde arde, a verdade arde,
Inflama, flama, ama.

Corroída, ferida e destruída,
A sociedade procura paz
Para que possa ser reerguida
Mas espera achá-la em cartaz,
Pobre povo de fé fugaz.

A hipocrisia tornou-os cúmplices,
Cegos, surdos e mudos,
Das atrocidades cometidas e ditas
Em tom de verdades, ao som burguês.

Jovens do GCE

Verdade é
Um verde que arde,
Um arde ente,
Uma água ardente.
Um aguardente
Que corroeu, destruiu e feriu
As pobres mãos dos trabalhadores
Escravos que auferiu.

O poder

O poder é, acima de tudo, a verdade de quem realmente somos. Ao longo da história, pudemos ver que as mais grandiosas guerras e os mais desastrosos conflitos tiveram, em algum ponto, relação com o poder.

A exemplo, pode tomar-se a escravidão, cujas verdades foram soterradas por diversas camadas de abusivos comandos, uma verdade que arde, que arde ente

(e por ente entende-se tudo o que se crê existir), que vira, de certa forma, um aguardente, que corrói, destrói e fere a sociedade por ser uma das raízes do poder.

O poder e a hipocrisia tornaram a sociedade (o povo) cúmplice, cega, surda e muda das atrocidades cometidas e ditas em tom burguês.

Mas o poder é algo incrível para descobrir-se o caráter e a personalidade de cada indivíduo, já que basta dar ao povo autoridade e um chicote nas mãos para as máscaras e disfarces caírem e todos mostrarem suas verdadeiras faces. Afinal, nenhum ditador nasceu mau, apenas possuía a centelha da discórdia, assim como todos nós, e esta foi desperta pelo poder colocado em suas mãos.

O poder foi, na maioria das vezes, algo que, infelizmente, correu, destruiu e feriu as mãos trabalhadoras que auferiu.

Turma de Jovens GCE

Passaporte para a eternidade



Todos nós ansiamos pelo passaporte azul em direções aos campos férteis da eternidade, não é verdade?

Entretanto, na ignorância das reais condições a obtê-lo, nos embrenhamos nos caminhos das conturbações terrenas, onde, inicialmente, nos envolvemos por primarismo de nossas almas, por indiferença ou falta de percepção a valores mais profundos, e continuando no caminhar dos séculos, nas ilusões da matéria e nas pregações que acolhemos e que nos calcam por própria pressão de ensinamentos dogmáticos. Dentre estas elucubrações e destemperanças, não conseguimos visualizar que os caminhos a obtermos o passaporte azul para a eternidade, não são os que percorremos ainda.

Irmãos, a liberdade é ansiada pelo Espírito; a paz é procurada por séculos entre as lutas terrenas e íntimas; o amor se nos ressaltará em plenitude e emoldurações se soubermos buscá-lo em verdades e moral; a serenidade é esculpida quando existe o treinamento pelos sofrimentos na aceitação de um viver; as verdades nos acompanharão se nos dispusermos a vivenciá-las, as paixões efêmeras serão as afirmativas errôneas a serem trocadas pelos sentimentos augustos; a compreensão será a luz ao entendimento e a busca pela força da crença ao poder maior,

serão fatores que nos alinharão na fila daqueles que, realmente, desejam adquirir o passaporte azul a tentar vivenciar nos céus os moldes já concebidos nas terras de manuseios densos.

Assim, diante destas amplas propostas de entendimento conosco mesmos e com a vida que nos rodeia, estaremos tentando alinhar nossos sentimentos, valores e direcionamentos humanos e espirituais, para obter o caminho a nos facultar a passagem a campos mais iluminados.

Mas, para que obtenhamos o passaporte especial em direção aos planos superiores, muito precisaremos trabalhar em prol da divulgação íntima do amor, da caridade e das verdades.

Nenhum de nós ousará penetrar em campos férteis espirituais sem reter em nosso rótulo espiritual as condições essenciais que nos apresentarão em semelhança às que aprendemos com o Mestre maior; nenhum de nós se instalará em campos verdejantes e prósperos, se não nos correspondermos em aspectos luminosos às características desses campos; nenhum de nós se lançará a estas aspirações, sem que o pleno exercício da constância do amor desprendido tenha sido manuseado convictamente, sem a verbalização correta que nos englobe juntamente com a sonorização mental, como estruturas em equilíbrio e harmonia; nenhum de nós conseguirá sequer permanecer nesta fila em busca do passaporte azul, sem que as bases cristãs se tenham instalado em nós e nos exemplifiquem a cada vida como almas amigas e irmãs; nenhum de nós conseguirá falsear-se diante dos inspetores espirituais, pois os conceitos íntimos de cada ser serão percebidos antes mesmo que se alinhem em pretensões que ainda estão fora das condições básicas, a obter a passagem livre a campos tão plenos.

Obter este passaporte é objetivo de todos nós, é ânsia do Espírito que, já na lucidez de consciência eterna,

se propõe a exercícios mais abrangentes e profundos.

Obter este passaporte e querer, realmente, a passagem de paz e amor é ter paciência, compreensão, lisura moral, fé, desprendimento, conceitos firmados no bem e nas verdades; é efetivar-se em postura cristã e lançar-se a manuseios terrenos e espirituais; é ouvir e entender, doar e mesclar-se em formas humildes e serenas; é disposição altruística a tempo e hora; é simplesmente saber servir, doar e apreender.

O significado do viver é um só: aprendizado e crescimento. Dentro desta proposta que o Pai nos lançou, cada alma buscará o seu caminho, as estradas fúteis ou pedregosas a se direcionarem a encruzilhadas em que nós mesmos iremos escolher qual direção a tomar.

O significado do crescimento é proposta maior d'Aquele Que nos criou, entretanto cada ser crescerá de acordo com sua vontade, perseverança e fé. Assim, os campos a serem percorridos serão os que as almas escolherem no envolvimento de si próprias com aqueles que as acompanham diariamente.

Busquemos entrar na fila a obter o passaporte azul, mas lembremo-nos de que nossa carteira de identidade, a ser examinada, será o conteúdo obtido nos diversos exercícios da carne e do Espírito, e as vibrações que exalamos serão, exatamente, aquelas que frequentam nossa mente e que mantemos com nossos pensamentos. Portanto, examinemos, em primeiro lugar, o que somos e pensamos, qualificando-nos em expressões mentais e verbais mais claras e cristãs, a conquistar, desde já, um lugar na fila que busca obter o passaporte azul aos campos de maiores grandezas espirituais.

Todos têm esta oportunidade, embora só dependa de cada um de nós chegar ao plano auspiciado mais cedo ou mais tarde.

Emmanuel

Aprendendo: Duplo etérico - experiências

Léon Denis em seu livro *No Invisível* relata: "O Sr. H. Durville, secretário -geral do Instituto Magnético, fez experiências muito demonstrativas em tal sentido, as quais evidenciam que os fenômenos de exteriorização é o duplo que, desprendido do corpo material pela ação magnética, percebe todas as impressões, as transforma em sensações e as transmite ao corpo físico mediante o cordão fluídico por que se acham ligados, até à morte, esses dois corpos.

Com um sensitivo adormecido, cujo duplo exteriorizado fora separado do corpo material e transportado para um outro aposento, foram feitas as seguintes experiências relativamente à vista, ouvido, olfato, pala-

dar e tato:

É lido pelo duplo um artigo de jornal e repetido pelo sensitivo adormecido na sala contígua. Do mesmo modo, objetos e pessoas são percebidos pelo duplo a distância, e descritos pelo sensitivo.

O duplo ouve o tique-taque de um relógio, bem como palavras ao pé dele proferidas em voz baixa; sente o cheiro de amônia contida num vidro, como sente outros odores ou perfumes; aloés, açúcar, sulfato de quinina, laranja, etc. e transmite ao corpo essas diferentes sensações gustativas.

E continua: "É sabido que quase todos os sensitivos magneticamente adormecidos são insensíveis,

mas ninguém sabe onde se refugia a sensibilidade. Quando o sensitivo está exteriorizado, a sensibilidade irradia sempre em torno dele. Uma queimadura produzida, ou um beliscão, uma punção, aplicados nas zonas sensíveis, despertam uma dor intensa o sensitivo, que, entretanto, nada absolutamente percebe quando se lhe fricciona o corpo. O mesmo sucede no desdobraimento. O sensitivo não percebe as punções nem as beliscaduras aplicadas no corpo físico, mas experimenta uma sensação desagradável e mesmo dolorosa quando é atingido o duplo ou o cordão que o liga àquele. Esse fenômeno se verifica em todas as sessões e com todos os sensitivos, sem exceção alguma."

tempus viagens e turismo

Paulo Fernando

Rua Dr. Nelson de Sá Earp, 95, loja 10 - Centro - Petrópolis - RJ
Tel.: (24) 2244 3434 / Fax: (24) 2244 3430
www.tempus.com.br / tempus@tempus.com.br

Mercadinho Valparaíso
CNPJ 29.671.393/0001-47 - I.E. 80.643.705

ENTREGAS A DOMICÍLIO
Marcelo

Rua Gonçalves Dias, 430 - Valparaíso
Tels: (24) 2242-8157 / 2249-8481 - Petrópolis - RJ

ÓTICA MARTINHO
JÓIAS

ÓCULOS - JÓIAS - RELÓGIOS - CONsertos
OFICINAS PRÓPRIAS

IMPREDOR, 685 - CENTRO - TELS. (24) 2237-4798 / 2242-4798
CEP 25620-003 - PETRÓPOLIS - RJ

Luandri
Luandri

Moda em Jeans e Brim

ATACADO E VAREJO
RUA TERESA, 985-B - CEP. 25625-080
PETRÓPOLIS - RJ - TEL./FAX: (24) 2243-6273

Atualidades: A ambientação da esfera

Naturalmente, que passamos por épocas difíceis e torturantes, por vivências extremistas e insalubres.

Naturalmente, que estamos aprendendo a dominar as estruturas sociais, humanas e ambientais.

Naturalmente, que nos acomodamos a esses períodos cíclicos e progressistas, mas as almas, que hoje se encontram encarnadas na esfera, precisam saber situar-se no ambiente e diante das situações, sejam elas calamitosas ou de verdadeira paz e equilíbrio.

Naturalmente, que não estamos por acaso em vestes carnis nestes instantes de distúrbios, guerras e desabastecimentos morais e sociais.

Naturalmente, que a efetivação de valores maiores se faz necessária e que precisamos conjugar-nos como seres pensantes, harmônicos e divinos, para que a estrutura ambiental e espiritual de todo um planeta não sofra as dizimações que se dilatam a nossos olhos, diariamente, nos ofuscando o viver e transtornando as vidas.

Tudo isto, todas estas modificações por que passamos a humanidade e, também, a esfera, são causadas por nós mesmos, por nossas mentes mal direcionadas, por condutas mal equilibradas e por falta de amor-caridade.

Amigos de fé, irmãos em Cristo, temos tido contatos espirituais que nos mostram o quanto sofrem as criaturas após o afastamento do corpo carnal; nos temos trazido sob observações maiores e visto o quanto as almas lamentam as negativas que as envolveram quando tinham a livre atuação na esfera, a sua parcela de trabalho a tentar modificar o ambiente em que viviam e, também, a si mesmas.

Lamentavelmente, o projeto para esta esfera feito pelos planos superiores eram conclusões mais perfeitas e distendidas a obtenções maiores. O que vemos hoje nesta estrutura tão bela e promissora? Como nos trazemos nesta vivência tumultuada e temida?

Simplesmente, sob receios e pessimismos, como já nos reportamos anteriormente, mas de quem será a culpa desta falta de ambientação, desta desarmônia, principalmente, entre a natureza que nos cerca e o homem? A quem caberá a usurpação indevida, movimentando uma destruição desmedida e avassaladora?

Teremos a quem culpar? Será que teremos a coragem de nos vermos como partes ativas a causar estas desestruturas? Será que as causas destas modificações climáticas nos apontam como fortes concorrentes nestes manuseios destrutivos?

Sim, todos detemos parte da culpa, todos contribuimos, consciente ou inconscientemente, a gerar estas modificações nas estruturas terrenas e ambientais. O efeito negativo de nossas ações, a falta de esclarecimento, o mau uso do progresso avassalador, as intempestivas direções dos líderes mundiais, a falta de percepção a gerar consequências funestas ao meio, e, principalmente, a nós mesmos, a maneira desprezível como nos tratamos e os enfoques mentais, fugindo da retidão moral, da espiritualização de nossas almas, tudo isto contribui para que geremos uma modificação nesta esfera e, naturalmente, em nós mesmos, em nossas próprias vidas.

As modificações têm trazido degenerações a muitas almas e ofuscado ideais que precisavam ser enfatizados. A ambientação da esfera precisa ser enfocada co-

mo prioridade nesta atualidade, a trazer um equilíbrio, tanto na natureza que nos rodeia, quanto em nossas mentes.

Ambientarmos-nos em algum lugar será trazerem-nos sempre em correspondência de ideais, logicamente ideais positivos, para que nos sintamos bem, fortalecidos e abastecidos em todos os aspectos. Como poderemos sentir-nos bem ambientados nesta esfera, se, por nossas ações e pensamentos, estamos gerando consequências funestas à natureza que nos cerca e a nós mesmos, como?

Irmãos, a manutenção de pensamentos equilibrados é exercício a ser feito por eternidades, por vidas, sempre diante de um exemplo maior a ser observado, exemplo este que nos foi trazido por Jesus quando esteve entre as almas encarnadas, mas que é o mais sublime e o que precisa ser almejado.

As modificações em nossas posturas mentais e físicas é que nos ajudarão a iniciar uma reciclagem à nossa volta, a modificação de cada um de nós diante da vida, e dessa estrutura tão plena e bela que é a esfera azul em que vivemos, e que nos fará tentar melhorar o ambiente da Terra.

A ambientação positiva da esfera precisa ser feita em conjunto, sim, em conjunto de propostas ativas de modificação. Mas, dirão vocês, como apenas algumas pessoas poderão ajudar tanto nestas modificações, a promover uma ambientação melhor à esfera?

Poderão sim, meus amigos, eliminando os maus hábitos, construindo suas vidas na vivência plena do Evangelho Cristão, cercando cada irmão à sua volta com amor e consideração, não se limitando a viver egoisticamente, não se lamentando por não ter isto ou aquilo, ampliando seus atos de ajuda e doação, usando da sua palavra a acalantar e abraçando as almas necessitadas, dissolvendo o ódio, eliminando as discussões, trazendo-se em atuação digna e fértil, diante de si mesmos e de Deus. Todas estas ações, se praticadas por todos e cada um de nós, somatizará num ciclo abrangente e forte, propiciando às esferas sublimes recolher estes fluidos e energias positivas e remetendo-os a harmonizar e reequilibrar, novamente, a esfera azul.

Meus amigos, cuidemos do nosso ambiente vivencial, tratemos dele com carinho, amor e dedicação, pois, se não nos condicionarmos a uma real modificação íntima, não conseguiremos emanar, positivamente, a distribuir efeitos regeneradores e férteis ao ambiente que nos rodeia.

Utilizemo-nos da prece, das rogativas íntimas verdadeiras e aliemo-nos nesta reconstrução da ambientação da esfera. Possuímos o mais belo planeta, a natureza mais fértil e, no entanto, não a estamos respeitando como devíamos e sim, torturando-a com as nossas inverdades, luxúrias e imoralidades. Pensemos todos na responsabilidade de nossos atos e pensamentos, e iniciemos um movimento de renovação e reciclagem desta beleza e fartura que nos foi doada e pela qual precisamos zelar.

Ampliemos nossas metas e ambicionemos um mundo em equilíbrio e fertilidade, onde nossos filhos possam crescer e se manter de forma digna e cristã.

Nossas Preces



Senhor Jesus

Bondoso Mestre, buscamos a Ti, Senhor, principalmente, quando, diante de tantas lições, de tantas orientações de vida, sentimos que ainda existe uma fragilidade muito grande em nós.

Sentimos que falseamos e escorregamos, diante de todas as movimentações em que nos encontramos, na vivenciação maior de nossas almas nos dois planos.

E assim, séculos e milênios se precipitam a nós, e não percebemos quanto ainda precisamos aprender. Aprender, aprender, revelar a nós valores, assimilar esta beleza de situações que conjugam as naturezas entre si; conjugando entre os minerais, entre os vegetais, entre os animais e entre os hominiais ao chegarem à máxima em se revelarem em sentimentos maiores.

Mesmo assim, esta máxima em sentimentos maiores, Senhor, custa a se efetivar em nós. E nós andamos, absorvemos a materialidade, usufruímos dela e escorregamos, escorregamos, escorregamos...

Quando, quando vamos aprender?

Até quando, as oportunidades reencarnacionistas chegarão a nós? Até quando?

Realmente, a alma humana é sobejamente teimosa e vaidosa e precisamos dos acúmulos das dívidas e dos sofrimentos, para que o despertar se dê.

Nós, sempre, volvemos a Ti em nosso pensamento, Te pedindo que nos impulsiones e ajudes, porque o envolvimento na matéria cumula cada um de nós de desejos, anseios, viciações, angariamentos e inverdades. Enfim, é fácil nos envolvermos, difícil é largar essas vestes rotas e a pequenez da materialidade, e conseguirmos captar a beleza da vida espiritual.

Para isto, Mestre, aqui estamos, sempre treinando, treinando e nos capacitando a cada dia, orando e rogando a Tua luz a nos clarear.

Sabemos que a fartura continua à nossa disposição, mas não vemos essa fartura toda, vemos a pequenez da nossa alma que se satisfaz com míseros réis, com míseras roupas, com míseras peças. Somos pequenos, ainda, não?

Mas, Mestre, estamos caminhando em Tua direção. Ajuda-nos!

Diretrizes básicas

Assiduidade.
Pontualidade.
Tarefas organizadas.
Seriiedade nas opiniões.
Evitar as discussões e as acirradas averbações.
Saber reprimir os exageros.
Saber entender, cumprir e estabelecer as amizades.
Não aceitar críticas e não criticar.
Não ponderar sobre religiões ou criaturas.
Deixar a Deus as diretivas sobre outrem.
Participar ativamente da caridade, não importando onde ou a quem for.
Trazer almas a complementações e educações.
Somos todos educandos e educadores de nós mesmos, por isso as exigências acima nos impusemos também.
Nada mais do que simples normas de trabalho a serem exercitadas, nada mais do que carinhos a espalharmos neste trabalho de ajuda, fé e amor.

Emmanuel

A caminho da luz

Vimos argumentando sobre a fé, esta força única, íntima e conjunta que precisa prevalecer em cada um de nós, a nos ajudar na execução de nossos temas cármicos, a serem delineados e manuseados, a cada vida.

A fé, força alicerçada através dos anos, das vidas, das propostas dadas por nós mesmos em disposições de esmerilhamento de nossas almas; a fé, reduto seletivo, quando a retemos e nela nos sustentamos, podemos dizer que é a esperança fortificada e trabalhada pela própria criatura, que já consegue estar aliada aos planos superiores divinos.

Fé é alimento para o corpo e para o Espírito, é caminho de luz a ser seguido e respeitado. Quando falamos das diferentes formas de articulação da fé, queremos lembrar que, nos diversos processos de luz íntima, cada alma aceitará e reterá o quanto estiver em disponibilidade por obtenções variadas obtidas no amplo percurso percorrido desde a sua criação.

Pais e filhos, almas irmãs e envolvidas pelas mesmas essências são colocadas a caminhar, cada qual sob livre disposição e acolhimento ao que se sentem bem e lhes patrocina o viver.

O caminho da luz é estrada a ser buscada por todos nós, filhos do Pai, porém esta estrada tão plena e iluminada se torna difícil de ser percorrida, justamente por sermos ainda almas que se escondem de si próprias nas defasagens, lacunas e condições pretendidas, que destoam das necessárias a serem visualizadas pelos holofotes divinos.

Atravessar caminhos luminosos, tentar mantermos-nos nas estradas claras e que nos farão surgir frontalmente diante de Deus e de irmãos maiores sob uma ótica real e total, nos faz temer e retrair como Espíritos, que se trazem ainda sob acúmulos perniciosos, não desejando que lentes

mais aguçadas nos penetrem. Nós mesmos fugimos, às vezes, desta claridade, refugiando-nos e tentando iludir-nos, não é assim?

Realmente, ao visualizarmos uma larga estrada, caminhos que nos são ofertados e que se dilatam a nós sob enfoques de amplitudes vastas, sabemos que, para percorrê-los, teremos que nos mostrar realmente como somos, e, acima de tudo, estarmos prontos a conviver com verdades e sentimentos puros e amplos.

Quantas e quantas almas fogem deste confronto, confronto com elas próprias e com os que as vêem numa penetração maior!

Quanto de nós afastamos de nossas vidas os ensinamentos maiores e mais profundos, para não termos a responsabilidade aumentada, sabendo das circunstâncias que irão envolver-nos se nessas estradas penetrarmos!

Quantas almas hoje se refugiam em apresentações ilusórias de fé e cultos exteriorizados, mentindo a si mesmas que aquilo é o suficiente para que estejam bem diante do Pai!

Quanta ilusão nos toca! Quantas lacunas a precisarem ser recompletadas! Quantas tristezas afogadas nas sombras íntimas dos corações!

Amigos, queridos irmãos, falamos dos planos espirituais a todos que acompanhamos: busquem o caminho da luz, do amor e da paz, da fraternidade e da verdade, não temendo a Deus, mas sabendo que, através dos trabalhadores espirituais que os envolvem, Ele lhes traz as oportunidades de se ajustarem e, pouco a pouco, buscarem os caminhos que lhes tragam mais paz e esperança.

Caminhar para a luz é caminhar para uma limpeza íntima de nós mesmos, isto é, a modificação íntima, que Jesus nos aponta como fonte de elevação.

Emmanuel

Colecione



Em cada Informativo, uma nova brochura de Toulouse-Lautrec psicopictografada pela médium Angela Coutinho em Reunião Doutrinária do GCE.



Livros

Livros psicografados por Angela Coutinho, à venda no GCE ou pelo telefone: (24) 2249 2525

